

CURSO BÁSICO DOUTRINÁRIO DE ESPIRITISMO



AEDR

Associação Espírita
Domingos Rímoli

ÍNDICE

1ª Aula: Materialismo, Espiritualismo, Espiritismo	pág.03
2ª Aula: Ensinos Espíritas I – Origem da Doutrina Espírita	pág.09
3ª Aula: Ensinos Espíritas II – A Codificação	pág.13
4ª Aula: Princípios Básicos da Doutrina Espírita I – DEUS	pág.18
5ª Aula: Princípios Básicos da Doutrina Espírita II – ESPÍRITO	pág.20
6ª Aula: Princípios Básicos da Doutrina Espírita III – EVOLUÇÃO	pág.23
7ª Aula: Moral Espírita I – Leis Morais	pág.27
8ª Aula: Moral Espírita II – Espiritismo e Evangelho	pág.32
9ª Aula: O Centro Espírita	pág.35
10ª Aula: Fluidos e Fluido Vital	pág.39
11ª Aula: O Homem: Espírito, Perispírito e Corpo	pág.42
12ª Aula: Pensamento e Sintonia I: Prece, Irradiação e Passe	pág.44
13ª Aula: Pensamento e Sintonia II: Influenciação - Obsessão	pág.49
14ª Aula: Mediunidade	pág.52
15ª Aula: Fases da vida do Espírito - Transição	pág.56
16ª Aula: Espiritismo e Vida I – A Família	pág.61
17ª Aula: Espiritismo e Vida II – Saúde e Enfermidade	pág.68
Apêndice 1 – A Prece	pág.72
Apêndice 2 – O Evangelho no Lar	pág.74
Apêndice 3 – Literatura Espírita	pág.78

1ª AULA: MATERIALISMO, ESPIRITUALISMO, ESPIRITISMO

OBJETIVOS DA AULA

- *Situar o Espiritismo no contexto das diferentes doutrinas, enfatizando o conjunto de princípios em que se apóia.*
- *Analisar rapidamente o aspecto mediúnico, comparado a práticas mediúnicas não espíritas.*

TÓPICOS

- *Espiritualismo e Materialismo*
- *Decorrências racionais dos princípios materialistas*
- *Espiritismo e outras doutrinas espiritualistas*
- *Doutrina Espírita*
- *Espiritismo e práticas mediúnicas*

As noções que circulam sobre Espiritismo indicam a necessidade de situá-lo entre as doutrinas, religiões e práticas com que é freqüentemente confundido. Embora mantenha áreas comuns com diversas delas, o Espiritismo tem características próprias, definidas pelo seu corpo de doutrina.

► MATERIALISMO E VIDA ESPIRITUAL

Para os materialistas, o *psiquismo* e os chamados *fenômenos da vida espiritual* seriam meras formas de atividade do sistema nervoso central. Assim, pois, toda realidade existencial seria de natureza físico-química e suas funções produziriam o sentimento, os pensamentos, a vontade. A inteligência do homem seria uma propriedade da matéria; nasceria e morreria com o organismo. O homem nada seria antes nem depois da vida corporal.

► DECORRÊNCIAS RACIONAIS DOS PRINCÍPIOS MATERIALISTAS

Considerados do ponto de vista racional, os princípios materialistas não oferecem ao homem a sustentação necessária para o seu desempenho na vida.

Nada, na visão materialista, justifica a renúncia, muitas vezes necessária, a bens e gozos materiais. Não entram em cogitação a educação e a evolução do *Espírito*, já que este "*não existe*": o objetivo da vida resume-se no concreto, imediato.

Para a vida afetiva, não existe esperança de continuidade. *A morte é a frustração de todo o investimento amoroso*, é o "nunca mais". A ausência de uma pessoa querida resulta em tal solidão "que não dá mais para viver".

Sufrimentos intensos "cessam com a morte do corpo". Por que, então, esperar que a doença prolongada, o impasse financeiro ou a dor de uma separação consumam "o que resta" dessa vida? *A eutanásia e o suicídio* configuram-se como solução natural.

Os parâmetros teóricos refletem-se, pois, na vivência de quem os adota.

É evidente que uma filosofia, por si só, não anula sentimentos próprios de cada pessoa, não tem o poder de afastar todos os seus adeptos da sensibilidade ao bem, à fraternidade, à justiça. Materialistas convictos trazem consigo, como todas as criaturas de Deus, bons impulsos. A história indica exemplos de obras de desprendimento e doação à humanidade, realizadas por ateus teóricos. São Espíritos fortes, sensíveis, levados a fazer o bem pelo bem, talvez até como resultado de conquistas feitas em encarnações anteriores. Vivem alinhados com a Lei Divina, embora não creiam nela.

A grande dificuldade aparece para Espíritos menos amadurecidos, quando atraídos por

chamamentos internos ou externos para situações de extremo egoísmo, de dominação, de destruição ou desesperança, ou depressão. Para estes, os princípios materialistas não oferecem resistência aos desafios, estímulos à luta ou visão de um futuro que justifique um sacrifício presente.

Se a natureza de seus sentimentos, a sabedoria que trazem de longe não lhes garantirem recursos de respeito ao próximo, de solidariedade, de aceitação, os princípios de sua crença poderão torná-los egoístas endurecidos, fechados em si mesmos.

► O ESPIRITISMO E OUTRAS DOUTRINAS ESPIRITUALISTAS

Aspectos particulares distinguem o Espiritismo de outras doutrinas espiritualistas, ora pelo conceito que têm de Deus, ora quanto à forma de continuidade da vida ou quanto às possibilidades de intercâmbio entre "vivos" e "mortos".

O **Panteísmo** (Panteísmo vem do grego: *Pan*, tudo, todos, e *Théos*, Deus) diz que a alma, após o fim de uma existência no corpo, volta ao *todo* de onde proveio, identificando-se com ele qual gota d'água no oceano. Não mantém, pois, a sua individualidade.

A maioria das doutrinas espiritualistas, inclusive o Espiritismo, concebe a alma como um ser moral, distinto e independente da matéria, conservando sua individualidade após a morte.

A partir deste ponto comum, estabelecem-se, entretanto, outras semelhanças e diferenças.

Doutrinas e religiões tradicionais muito difundidas entre nós, entendem que a alma, independente da matéria, é criada por ocasião do nascimento do corpo, sobrevive a este e mantém sua individualidade após a morte.

Cessa, então, qualquer possibilidade de progresso e, assim, cada um será, por toda a eternidade, o resultado de seus acertos e erros durante a vida no corpo. Os bons serão recompensados com o paraíso, a visão de Deus e a contemplação, para sempre; aos maus reservam-se castigos perpétuos, no inferno.

O **Espiritismo**, ao contrário, fala de muitas vivências da mesma alma (ou espírito), alternando-se períodos no plano espiritual com outros, no plano físico, isto é, fala de "reencarnação" da alma, a cada vez em corpo diferente. Cada reencarnação representa oportunidade de progresso. No mundo espiritual, a alma se refaz, adquire nova visão e, igualmente, progride. São experiências diferentes, necessárias para o desenvolvimento do Espírito. Portanto, enquanto aquelas doutrinas aceitam a **unicidade da existência**, o Espiritismo admite a **pluralidade das existências**.

Mais ainda: tanto esse grupo de doutrinas como outros - que admitem a reencarnação - rejeitam a comunicação ostensiva dos "mortos" com os "vivos". O Espiritismo admite a comunicabilidade dos Espíritos com os encarnados.

► DOUTRINA ESPÍRITA

Outras particularidades acrescentam-se a esses princípios, definindo, com eles, um corpo de doutrina coeso, sólido. Daí a necessidade sentida por *Allan Kardec* de criar um termo específico - **Espiritismo** - para designar o conjunto das características desta doutrina, distinguindo-a da denominação genérica - **Espiritualismo**.

Uma vez que o Espiritismo - ou Doutrina Espírita - é uma particularização do Espiritualismo, todo espírita é espiritualista, mas nem todo espiritualista é espírita.

Segundo o Allan Kardec, "*o Espiritismo é a doutrina fundada na existência, na manifestação e nos ensinamentos dos Espíritos*". "Trata da natureza, origem e destino dos Espíritos, bem como de suas relações com o mundo corporal e das conseqüências morais decorrentes".

O conjunto dos conhecimentos básicos do Espiritismo está contido em O LIVRO DOS ESPÍRITOS, ampliado pelas demais obras da Codificação.

"O Espiritismo, entretanto, não é uma descoberta moderna. Os fatos e princípios em que se fundamenta perdem-se na noite dos tempos, já que deles encontramos traços nas crenças de todos os povos, em todas as religiões (... e de forma integral nos ensinamentos do Cristo). O que é moderno é a explicação lógica dos fatos, o conhecimento mais perfeito da natureza dos Espíritos, de seu papel e de seu modo de ação, a revelação de nosso estado futuro, enfim, sua constituição em ... **corpo de doutrina** e suas diversas aplicações".

O Espiritismo apresenta-se sob três aspectos diferentes: o fato das manifestações, os princípios de filosofia e de moral delas decorrentes (**Ciência / Filosofia / Religião**).

Do ponto de vista *religioso*, o Espiritismo tem por base as verdades fundamentais de todas as religiões: Deus, a alma, a imortalidade, as penas e as recompensas futuras, sendo porém, independente de qualquer culto em particular, dogmas, rituais ou corpo sacerdotal.

Como *moral*, é essencialmente cristão porque o que a doutrina ensina nada mais é que o desenvolvimento e a prática dos ensinamentos da doutrina moral do Cristo, a mais pura dentre todas, cuja superioridade ninguém contesta, prova evidente de que é a expressão da lei de Deus.

Com características *filosóficas*, procura oferecer às pessoas novos campos para o conhecimento e conceitos logicamente encadeados visando o esclarecimento. Atende às questões básicas da humanidade: *Quem somos? De onde viemos? Para onde vamos? Por que estamos aqui?*

Sob o aspecto *científico*, o Espiritismo comparece como proposição natural de estudo a respeito do espírito, no concernente a origem, desenvolvimento, participação nos acontecimentos e destino. Exclui o sobrenatural e estabelece as leis do relacionamento entre as fases de encarnados e desencarnados.

O Espiritismo tem como fonte de revelação o ensino dos Espíritos, codificado por Allan Kardec.

O objetivo essencial do Espiritismo é melhorar os homens, no que concerne ao seu progresso moral e intelectual.

O verdadeiro espírito não é o que crê nas comunicações, mas o que procura aproveitar os ensinamentos dos Espíritos. De nada adianta crer, se sua crença não o faz dar sequer um passo na senda do progresso e não o torna melhor para o próximo.

Concluindo:

Para o Espiritismo, a cada alma é atribuída uma individualidade, que se preserva após a morte do corpo.

- **Espiritismo difere de Panteísmo.**

Espiritismo fala de muitas vidas do mesmo Espírito em corpos diferentes; fala de uma alternância da vida - no plano físico e no plano espiritual. Cada existência no corpo físico é uma reencarnação do Espírito.

- **Espiritismo difere de religiões que aceitam a unicidade das existências.**

Espiritismo admite a comunicabilidade dos Espíritos com o plano físico, e utiliza as informações do plano espiritual para fins de conhecimento.

- **Espiritismo difere de certas doutrinas espiritualistas, como o Budismo, por exemplo.**

Em resumo, a Doutrina Espírita ensina:

- a) distinção entre Criador e criatura; *a harmonia das leis é obra* e não o próprio Criador;

- b) *preexistência da alma antes do nascimento* e sua sobrevivência, após a morte do corpo físico, com um corpo espiritual ou perispírito;
- c) *pluralidade das existências – reencarnação* - e justiça nas aflições;
- d) *progressão dos espíritos*, isto é, são criados simples e ignorantes e progressivamente chegam à perfeição;
- e) *comunicação entre os Espíritos e os homens*;
- f) *pluralidade dos mundos habitados*;
- g) *moral cristã*.

► ESPIRITISMO E PRÁTICAS MEDIÚNICAS

A Doutrina Espírita não inventou os fenômenos mediúnicos. Explicou-os, estabeleceu as leis que os regem e utiliza a prática mediúnica para conhecimento e ajuda.

A prática mediúnica faz parte do Espiritismo, mas é espírita somente quando articulada com o corpo da Doutrina, como um todo. Repousa em orientação trazida pelos próprios Espíritos codificadores e procura manter-se fiel aos critérios que eles indicam.

Outros grupos - religiosos ou não - utilizam-se da prática mediúnica mesclada com rituais e mesmo com objetivos que fogem à orientação espírita. Não são, portanto, grupos ou centros espíritas.

Emmanuel usa a expressão **mediunismo** para designar as formas primitivas de mediunidade caracterizadas por *práticas de magia*. As religiões africanas transplantadas para o Brasil e outros países americanos pelo tráfico negreiro, misturadas às religiões indígenas e primitivas desses países, desenvolveram largamente no continente diversas formas de mediunismo.

A diferença entre mediunismo e mediunidade está na conscientização da questão mediúnica. Nas religiões primitivas não havia nem podia haver reflexão sobre os fenômenos e seu sentido e natureza. Tudo se resumia na aceitação dos fatos e nas tentativas de sua utilização para finalidades práticas objetivas. *A mediunidade é o mediunismo desenvolvido, racionalizado e submetido à reflexão religiosa e filosófica e às pesquisas científicas necessárias ao esclarecimento dos fenômenos*, sua natureza e suas leis. Enquanto o mediunismo absorve a herança mágica do passado e mistura-se com as religiões, crenças e superstições de toda espécie, a mediunidade rejeita infiltrações que possam prejudicar a sua natureza racional e comprometer o seu desenvolvimento natural. Não podemos condenar o mediunismo, pois isso seria condenar a fonte que nos fornece a água. O que não podemos confundir são as práticas sincréticas, o mediunismo, com a prática mediúnica espírita (Herculano Pires, MEDIUNIDADE).

O Espiritismo é unicamente a doutrina que está nas obras de Kardec e dos que continuaram o trabalho do Mestre, sem trair os seus princípios básicos. Por isso, não usamos os termos: "espiritismo de mesa branca", "alto ou baixo espiritismo", "espiritismo de umbanda". É mesmo redundante também dizer-se: "Espiritismo Kardecista" ou "Espiritismo Cristão".

ALTERNATIVAS DA HUMANIDADE EM RELAÇÃO AO MUNDO ESPIRITUAL

☹ **MATERIALISMO**

- **FILOSÓFICO:** *Nada existe além da matéria.* Deus não existe. A alma não existe. O pensamento resulta de propriedade da matéria.
- **PSICOLÓGICO:** Apego aos bens materiais (posse), orgulho, egoísmo, vaidade.

☺ **ESPIRITUALISMO**

■ **BASE: PANTEÍSMO** *Existe um único ser inteligente.* A alma é uma fagulha que retoma ao Todo. Deus é a soma de Tudo o que existe. Deus é resultante de todas as inteligências reunidas. A alma humana tem fim.

■ **BASE: SOBREVIVÊNCIA DO ESPÍRITO**

1. COM REENCARNAÇÃO E COMUNICAÇÃO COM OS ESPÍRITOS:

▶ SINCRETISMO RELIGIOSO (reunião artificial de idéias, fusão de elementos culturais)

- | | | |
|---|--|-------------------------------------|
| <ul style="list-style-type: none"> • Umbanda • Quimbanda • Candomblé | | Religiões / Seitas afro-brasileiras |
|---|--|-------------------------------------|

▶ ESPIRITISMO (Filosofia / Ciência / Religião)

2. COM REENCARNAÇÃO E SEM COMUNICAÇÃO COM OS ESPÍRITOS:

BRAMANISMO, BUDISMO (NA ÍNDIA)

- ROSA CRUZ
- TEOSOFIA
- CABALA

3. COM RESSURREIÇÃO

- JUDAÍSMO (Velho Testamento)
- CATOLICISMO e PROTESTANTISMO (Velho e Novo Testamento)
- ISLAMISMO (Alcorão)

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- Allan Kardec - O LIVRO DO ESPÍRITOS - Introdução, I.
- Allan Kardec - OBRAS PÓSTUMAS – 1ª Parte, " As Cinco Alternativas da Humanidade".

- Allan Kardec - O QUE É O ESPIRITISMO – 2º Diálogo, "Espiritismo e Espiritualismo".

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- Deolindo Amorim - O ESPIRITISMO E AS DOCTRINAS ESPIRITUALISTAS.
 - Durval Ciamponi - ALTERNATIVAS DA HUMANIDADE.
 - Léon Denis - CRISTIANISMO E ESPIRITISMO - Capítulos I a VII.
 - Herculano Pires - MEDIUNIDADE - Capítulo VI.
 - Herculano Pires - REVISÃO DO CRISTIANISMO.
 - Herculano Pires - AGONIA DAS RELIGIÕES.
 - Carlos Peppe - ESPIRITISMO – 2º SÉCULO.
- Ary Lex - PUREZA DOCTRINÁRIA.

ORIGEM DA DOCTRINA ESPÍRITA

OBJETIVO DA AULA

- *Mostrar de onde provém a Doutrina Espírita.*

TÓPICOS

- *Origem: revelação da Espiritualidade Superior*

- *O trabalho de codificação da Doutrina*

► **ORIGEM: REVELAÇÃO DA ESPIRITUALIDADE SUPERIOR**

• **Mensagens da Espiritualidade Superior; um pouco de história.**

Atentos à evolução da humanidade, Espíritos Superiores, isto é, Espíritos que já conseguiram uma visão mais ampla, elevada, das necessidades dos homens, procuram orientá-la, em determinados momentos da história, passando-lhe mensagens-síntese, resumos das diretrizes que podem auxiliá-la a encontrar o caminho natural para a harmonização com a Lei Divina. Escolhem, para transmitir essas mensagens, indivíduos encarnados cujas condições espirituais os qualificam para tal tarefa.

• **Revelação**

Condensada em um momento da história, concentrada nas palavras do mensageiro, a mensagem toma, usualmente, o nome de revelação.

Revelar é "tirar o véu", "descobrir". No caso da mensagem de Espíritos Superiores, significa trazer à luz aspectos da Verdade Eterna.

1. O conhecimento empírico, também chamado vulgar, é o conhecimento obtido ao acaso, após inúmeras tentativas. É ametódico e assistemático.
2. O conhecimento científico vai além do empírico, procurando conhecer, além do fenômeno, suas causas e leis.
3. O conhecimento filosófico distingue-se do científico pelo objeto de investigação e pelo método.
Enquanto o objeto da ciência, são os dados próximos, imediatos, o objeto da filosofia é constituído de realidades mediatas (indiretas), não perceptíveis pelos sentidos, que, por isso, ultrapassam a experiência. A tarefa fundamental da filosofia é a reflexão.
4. Conhecimento teológico ou revelado - É o conjunto de verdades a que se chega mediante a aceitação de dados da revelação divina. Vale-se de modo especial do argumento da autoridade. O conteúdo da revelação, feita a crítica dos fatos por ela narrados e comprovados pelos sinais que a acompanham, reveste-se de autenticidade e de verdade. Passam tais verdades a ser consideradas fidedignas e por isso são aceitas. Isso é feito com base na lei suprema da inteligência: aceitar a verdade, contanto que legitimamente adquirida. (Amado Luiz Cervo e Pedro Alcino Bervian - "Metodologia Científica" - Editora Mac Graw Hill do Brasil).

Dadas as diferentes condições em que se encontra a humanidade a cada etapa de seu desenvolvimento, a revelação da Verdade se faz por partes, de modo a tomar-se inteligível e

útil, adequada a cada fase.

- **Moisés, Jesus**

Assim foi quando Moisés começou a transmitir, para os judeus, aspectos permanentes da Lei Divina, aos quais juntou normas de valor apenas temporal. Único povo monoteísta àquela época era, por isso, o mais preparado para ouvi-los.

Mais tarde, em melhores condições de entendimento, os povos receberam, através de Jesus de Nazaré, a mensagem sublime do Cristianismo, que sintetizava o código divino da lei do amor a Deus e ao próximo. Jesus exemplificou com a própria vivência tudo o que aproxima as criaturas do Criador.

Os representantes da força e da opressão tiveram dificuldade em aceitar a lei maior de Justiça, Amor e Caridade, pregada pelo Mestre. Rebelaram-se, sacrificaram o homem, mas a lição ficou. O mundo ocidental recebeu-a e interpretou-a segundo suas possibilidades de compreensão.

- **Entre Jesus e a Doutrina Espírita**

Com o passar do tempo, o poder dos que se intitularam autoridades religiosas, traduzido em dogmas e rituais, comprometeu a essência dos ensinamentos de Jesus de Nazaré. "Em nome de Deus", prometiam-se recompensas e castigos, desprezava-se a capacidade de raciocínio e de discernimento do homem, desvalorizando-se, ao mesmo tempo, o seu direito de opção, isto é, o seu livre-arbítrio acompanhado de responsabilidade.

A reação a esse autoritarismo e ao misticismo exagerado dos que a ele se submetiam foi o racionalismo extremo, expresso pela negação das coisas do espírito e pela exigência da comprovação experimental de tudo o que se afirmasse. As percepções do sentimento e da fé foram dadas como inúteis e sem sentido. Disseminava-se o materialismo e o homem, sem perspectivas, perdia o rumo.

► O TRABALHO DE CODIFICAÇÃO DA DOUTRINA

Era preciso voltar a falar da Lei Divina à humanidade. Mais uma vez, a Espiritualidade Superior, representada por um grupo de Espíritos, propunha-se à tarefa de sintetizar a mensagem.

Para dirigir-se aos homens, seria escolhido um homem: alguém que, por suas características de Espírito, tivesse a compreensão profunda do que desejava dizer e, por sua vivência de encarnado, dominasse a linguagem do seu tempo.

Hippolyte Léon Denizard Rivail, mais conhecido pelo pseudônimo que adotou - **Allan Kardec** - foi o mensageiro escolhido.

Posições de vida e, principalmente, o trabalho de Allan Kardec a serviço dos Espíritos Codificadores evidenciam as suas características de Espírito: o caráter, a sensibilidade, a perseverança, a humildade. Sua preparação, como encarnado, garantia os meios para a execução da tarefa.

- **O Homem: dados gerais**

Nome: Hippolyte Léon Denizard Rivail - Allan Kardec
 Pseudônimo: Nascimento: 3 de Outubro de 1804, em Lyon, França
 Morte: 31 de março de 1869
 Família: católica
 Formação escolar: Yverdon, na Suíça, com Johann Heinrich Pestalozzi.

• Kardec / Pestalozzi: preparação do futuro Codificador

Escola-modelo da Europa, o Instituto Pestalozzi orientava-se por princípios que merecem menção especial por se alinharem, por antecipação, à índole da Doutrina Espírita, que seu aluno ilustre viria a codificar.

Em oposição à mentalidade dominante da época, mas em conformidade com o princípio de fraternidade e igualdade, ali se misturavam raças, crenças e culturas. Dessa unificação de crenças Allan Kardec falaria mais tarde.

As portas do castelo que sediava a escola permaneciam abertas o dia inteiro, sem porteiro - símbolo da liberdade de consciência que o Espiritismo viria acentuar.

Castigos e recompensas não faziam parte do método de ensino. Através de erros e acertos cada aluno deveria achar seu caminho - imagem do processo evolutivo do Espírito, coluna-mestra da Doutrina.

Dotado do livre-arbítrio, que lhe permite tentativas com possibilidade de erro, o Espírito está, ao mesmo tempo, sujeito aos mecanismos da Lei Divina, não punitivos (já que lhe é permitido errar), mas indicadores do caminho do bem. Este, uma vez retomado, é, em si mesmo, a recompensa do esforço.

Por outro lado, os procedimentos didáticos, dirigidos à formação de forte espírito científico, metódico e lógico, falavam a linguagem conveniente às exigências da mentalidade objetiva, racional, da época.

Preparava-se, pois, no lugar certo, junto à pessoa certa, o homem Allan Kardec, para a tarefa a que o destinavam os Espíritos Superiores.

• Allan Kardec e Educação

Professor, Rivail tomava como objetivo de seu trabalho, "auxiliar a viver", através dos conteúdos e métodos da educação. Acreditava que, "pela educação, mais do que pela instrução", se transformaria a humanidade.

No dizer de Pedro de Camargo - Vinícius, "Jesus salvou porque educou". Por conhecer o poder transformador da educação, "Mestre" foi o único título aceito pelo Cristo. A vida em seu sentido mais amplo é, em si mesma, um processo educativo, que leva o Espírito, da condição de "simples e ignorante", à realização plena da Lei Divina em si mesmo.

Na atividade profissional, também, Allan Kardec mostrava a percepção das necessidades maiores da humanidade.

• A tarefa

Mobilizado, inicialmente, por seu senso natural de investigação, aproximou-se Allan Kardec dos "fenômenos extraordinários" que se haviam tomado alvo da curiosidade da sociedade da época. A princípio cético, diante das "mesas que respondiam a perguntas", "das cestas que apontavam letras", formando frases, da atitude fútil dos experimentadores e assistentes, passou, em seguida, a pressentir "alguma coisa de sério", por trás dessas manifestações. Buscou causas e respostas; observou, comparou, deduziu, avaliou. "Foi assim que procedi sempre, em trabalhos anteriores, desde os 15 a 16 anos" - relataria mais tarde. E, afinal, declarou: "Percebi naqueles fenômenos a chave do problema tão obscuro e tão

controvertido do passado e do futuro da humanidade, a solução que eu procurara em toda a minha vida".

A partir daí, o trabalho foi árduo e o trabalhador, incansável.

Em sintonia permanente com a Espiritualidade Superior, Allan Kardec aplicou-se a indagações cada vez mais profundas e à elaboração de uma obra destinada a toda a humanidade. São palavras dele: "de início, apenas para instruir-me. Depois, quando vi que tudo aquilo formava um todo e ganhava proporções de uma doutrina, senti a necessidade de publicá-la para instrução de toda gente".

Delineava-se, assim, a proposta da Codificação Espírita.

Atribuindo-se apenas o papel de "coordenador", teve Allan Kardec, em verdade, participação ativa e relevante na Codificação, não somente pela sua qualificação intelectual mas, principalmente, pelos seus atributos de Espírito, humilde, perseverante, corajoso. Mensageiro fiel, deixa-nos a palavra dos Espíritos, consolidada em uma doutrina transformadora, dinâmica e aberta.

BIBLIOGRAFIA *BÁSICA*:

Allan Kardec - O QUE É O ESPIRITISMO - Biografia de Allan Kardec (precede o texto - - Edição FEB)

Allan Kardec - OBRAS PÓSTUMAS – 2ª Parte "A Minha Primeira Iniciação no Espiritismo" Deolindo Amorim - ALLAN KARDEC

BIBLIOGRAFIA *COMPLEMENTAR*:

- Zeus Wantuil e Frederico Thiesen - ALLAN KARDEC – Vol.. I, Caps. 1 a 11; 26 a 28

A CODIFICAÇÃO

OBJETIVO DA AULA

Apresentar os livros que compõem a Codificação: proposta, conteúdo geral.

TÓPICOS

- A Codificação
- O Livro dos Espíritos
- O Livro dos Médiuns
- O Evangelho segundo o Espiritismo
- O Céu e o Inferno
- A Gênese

A CODIFICAÇÃO

Chama-se Codificação o conjunto das cinco obras principais que fundamentam a Doutrina Espírita:

O LIVRO DOS ESPÍRITOS, O LIVRO DOS MÉDIUNS, O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO, O CÉU E O INFERNO, A GÊNESE.

► O LIVRO DOS ESPÍRITOS

É o livro-síntese da Doutrina Espírita, "ponto de partida e, ao mesmo tempo, gabarito, garantindo- nos os meios de melhor ajustamento às condições sempre mutáveis de nosso ambiente experiencial"

(Carlos Peppe - ESPIRITISMO, 2º SÉCULO)

• Elaboração e Método

Certificado da assistência dos Espíritos Superiores, determinado a ouvi-los sobre as questões que julgava essenciais, Allan Kardec adotou o método de perguntas organizadas, encadeadas umas às outras, de modo a formar, com as respostas, um corpo de Doutrina. Valeu-se, para tanto, da colaboração de muitos médiuns: inicialmente, das irmãs Baudin e da Srta. Japhet e, depois, de outros, de diferentes lugares. Analisando as respostas, estabelecendo critérios de seleção, comparando, meditando, ouvindo a orientação dos Espíritos, fazendo e refazendo, chegou à elaboração da primeira edição de O LIVRO DOS ESPÍRITOS, publicada em 18 de abril de 1857.

• O Espírito de Verdade

Designaram-se os próprios Espíritos orientadores da Codificação como "Espírito de Verdade". Entende-se que um conjunto de Espíritos "de diversos graus de aperfeiçoamento e poder, tendo Jesus por diretor" (Carlos Peppe, obra citada), orientava Allan Kardec em sua tarefa.

Não se limitava o Espírito de Verdade a transmitir o pensamento superior sobre as questões propostas. Oferecia diretrizes, alertava o trabalhador para as dificuldades com que se defrontaria, assegurava-lhe auxílio. Ora recomendando paciência e discrição, ora sugerindo modificações, o Espírito de Verdade cumpria a promessa de "estar sempre ao seu lado", na missão transformadora que lhe confiava.

Encontram-se em "OBRAS PÓSTUMAS" depoimentos de Allan Kardec, que reproduzem diálogos entre ele e o Espírito de Verdade, durante o tempo de elaboração de O LIVRO DOS ESPÍRITOS.

- **2ª Edição**

Dada pelos Espíritos como "introdução", a 1ª edição continha 501 perguntas e respostas, distribuídas em três partes. E, orientada mais uma vez por eles, foi publicada em 1860 a 2ª edição, com 1019 perguntas e respostas.

- **Desenvolvimento**

O texto é precedido de uma introdução (17 itens), em que Allan Kardec examina inúmeras questões e resume a Doutrina dos Espíritos, apresentando, segundo mensagens dos espíritos, os princípios fundamentais que a sustentam, mais prolegômenos (exposição preliminar sobre os objetivos da obra).

O texto, propriamente dito, distribuiu-se por quatro partes ou livros.

- **Parte 1ª - As Causas Primárias**

Com 75 perguntas e respostas, mais desdobramentos, a Parte 1ª trata fundamentalmente de Deus, do Universo e da Criação. Propõe questões sobre provas e evidências da existência de Deus, mostra-nos a dificuldade de entendimento mais profundo sobre a natureza do Criador, dadas as limitações decorrentes da nossa fase evolutiva, e prepara-nos para senti-lo através das manifestações de sua sabedoria e justiça infinitas.

Pala dos elementos gerais que constituem o universo - espírito e matéria, dos diversos mundos habitados e dos seres orgânicos e inorgânicos, ampliando nossos conceitos habituais e nossa visão do mundo físico

- **Parte 2ª - Mundo Espírita ou dos Espíritos**

Estende-se por 538 perguntas e respostas, mais desdobramentos. Trata da origem, natureza e forma dos Espíritos, do seu mundo natural, da classificação dos Espíritos segundo seu desenvolvimento moral e intelectual, da encarnação e da desencarnação, da emancipação da alma, das bases do mediunismo e do trabalho dos Espíritos, terminando com um capítulo referente aos três reinos da natureza.

O desenvolvimento dado a esta parte, que ocupa mais da metade de todo o livro, reflete a importância atribuída naquele momento ao desvendamento do mundo espiritual e das relações do homem com os Espíritos. Ampliavam-se, de fato, os horizontes; mudavam-se os referenciais de tempo e de espaço.

- **Parte 3ª – As Leis Morais**

Com 306 arguições mais desdobramentos, o LIVRO DOS ESPÍRITOS transmite, aqui, conceitos essenciais para a vivência do homem na condição de Espírito que é, transitoriamente encarnado e permanentemente regido pela Lei Divina. Esta parte encerra a mensagem maior - a que se refere à manifestação de Deus através de suas leis. Define "o eixo moral do Espiritismo, ligando a Doutrina a Jesus" (Carlos Pèppe - ESPIRITISMO 2º SÉCULO).

No final do primeiro capítulo (questão 648) Allan Kardec propõe a divisão da lei natural em dez partes. Os Espíritos aprovam a sugestão e esclarecem: "Podes segui-la, sem que ela, entretanto, tenha nada de absoluto, como não o têm os demais sistemas de classificação ... ". Acentuam, ainda, a importância da última lei - a de Justiça, Amor e Caridade, que resume todas as outras. Os dez capítulos seguintes tratam, respectivamente, de cada lei em particular e o último fala da perfeição moral.

- **Parte 4ª - Esperanças e Consolações**

A obra termina com respostas às ansiedades do homem quanto à sua felicidade, aos seus temores, ao seu futuro como Espírito.

Allan Kardec propõe questões relativas à natureza e à duração das penas e recompensas, e os Espíritos oferecem esclarecimentos que vêm modificar idéias correntes, como a de céu e inferno, por exemplo.

Conclusão

Allan Kardec analisa o papel do Espiritismo no desenvolvimento moral da humanidade, enfatizando os elos existentes entre a Doutrina e a lei de Justiça, Amor e Caridade, pela qual se deverá reger o mundo do futuro.

► O LIVRO DOS MÉDIUNS

Editado em 1861, pouco depois de O LIVRO DOS ESPÍRITOS, o LIVRO DOS MÉDIUNS veio *substituir as INSTRUÇÕES PRÁTICAS SOBRE AS MANIFESTAÇÕES MEDIÚNICAS*. Com o objetivo de trazer informações sobre "a teoria de todos os gêneros de manifestações, os meios de comunicação com o mundo invisível, o desenvolvimento da mediunidade, as dificuldades e os tropeços que se podem encontrar na prática do Espiritismo", esta obra não pretende ser, todavia, "uma receita infalível para formar médiuns".

Esclarecedora, minuciosa, trata principalmente dos objetivos da comunicação, muito distantes da frivolidade e dos abusos com que vinha sendo tratada. Orienta a formação dos médiuns, preparando-os para distinguir a serenidade e a elevação dos Espíritos superiores, da leviandade ou má intenção de Espíritos brincalhões ou perturbados. Acentua o papel e a responsabilidade do médium, sempre presentes nas comunicações que recebe.

O LIVRO DOS MÉDIUNS prende-se à Parte 2ª de O LIVRO DOS ESPÍRITOS, fonte das notícias sobre o mundo espiritual, e amplia as pesquisas e comentários, para melhor condução do intercâmbio mediúnico.

► O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

Publicado em 1864, O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO reúne ensinamentos de Jesus e comenta textos dos Evangelhos tradicionais, segundo os conhecimentos trazidos pela Doutrina Espírita.

Não se cria, pois, um novo Evangelho: lançam-se novas luzes sobre passagens obscuras, estabelecendo coerência entre as palavras e a vivência do Mestre.

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO trata exclusivamente do ensino moral contido nos Evangelhos, sem nenhuma preocupação com "os atos ordinários da vida do Cristo, com milagres e profecias e com as palavras que serviram para o estabelecimento dos dogmas da Igreja" (O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO - Introdução). Era objetivo de Allan Kardec elaborar uma obra "para o uso de todos", entendendo-se que a generalidade dos ensinamentos morais de Jesus não fazia distinção entre os homens, estivessem onde estivessem, fosse qual fosse a sua crença. No entanto, prossegue Allan Kardec: "Além disso, os espíritas encontrarão nela as aplicações que mais particularmente lhes concernem".

Ainda na Introdução, Allan Kardec fala da autoridade da Doutrina Espírita, apoiada em critérios sólidos como os da concordância e da universalidade dos ensinamentos, e do ambiente histórico em que se inseriu a vida de Jesus.

O livro contém 28 capítulos, em cada um dos quais os textos evangélicos são reunidos por assunto e não pela ordem dos Evangelhos tradicionais. Aos comentários de Allan Kardec acrescentam-se instruções dos Espíritos. Os últimos capítulos tratam da prece e incluem reflexões sobre a prece dominical, o Pai-Nosso.

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO amplia a Parte 3ª de O LIVRO DOS

ESPÍRITOS, com extenso material para o entendimento do código moral da Doutrina - nada mais que a moral de Jesus, que, por sua vez, reproduz a Lei Divina.

► O CÉU E O INFERNO

Dá continuidade à Parte 4ª de O LIVRO DOS ESPÍRITOS. Allan Kardec reexamina, nesta obra, as concepções correntes sobre a morte, as penas e recompensas futuras, anjos e demônios, à luz dos conhecimentos trazidos pelos Espíritos.

Apoiado na certeza da Justiça Divina - e nos mecanismos de que se utiliza para a correção de rota de todos os Espíritos criados por Deus, Allan Kardec explica com clareza a interação permanente do livre-arbítrio de cada um com a Lei Maior.

Relaciona, de forma comovente, o trabalho, o progresso e a felicidade, que todos alcançarão. Fala do paraíso interior, criado pela "atividade constante, isenta de fadigas", pela "penetração de todas as coisas" (isto é, pelo estado de sabedoria), pela "serenidade imperturbável", pelo "amor". Estende-se longamente sobre todos os aspectos dessa felicidade.

Quanto às penas, observa que as diferentes culturas e religiões criaram diferentes modelos de inferno. Em contraposição ao "paraíso interno", a Doutrina Espírita salienta aqueles mecanismos de correção, freqüentemente penosos, a que estão sujeitos todos os Espíritos que se afastam da Lei Divina - presentes enquanto esses Espíritos refletem e se propõem a harmonizar-se com ela.

A segunda parte de O CÉU E O INFERNO traz depoimentos de Espíritos que se encontram em diferentes graus de evolução, em situações diversas de compreensão ou de sofrimento.

O conjunto dos diálogos entre Espíritos e esclarecedores reflete o panorama desenhado na primeira parte. Em vários dos exemplos apresentados, o sofrimento, a inquietação, o cansaço, vão cedendo lugar ao consolo, ao entendimento, à paz. Todos aprendem, todos caminham.

► A GÊNESE

Ligada à Parte 1ª de O LIVRO DOS ESPÍRITOS, A GÊNESE desenvolve o estudo de temas doutrinários, articulando-os com dados da ciência da época. Aborda assuntos como a revelação espírita, a existência de Deus, a origem dos corpos celestes, do espírito e da matéria. Analisa, ainda, os "milagres" e as "predições", mostrando que o "sobrenatural" se explica pelas leis da natureza - leis de Deus, permanentes, que aos poucos se tornam conhecidas do homem. E, à medida que se tornam conhecidas, o "sobrenatural" passa a ser natural.

Embora escrita em linguagem nem sempre compatível com a da ciência atual, expressando conceitos que, em alguns casos, já se modificaram, A GÊNESE lança bases de estudo, busca a "aliança entre ciência e religião" proposta por Allan Kardec em O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO. Acrescentando ao conhecimento das leis da matéria o esclarecimento sobre o mundo espiritual e as leis que o regem, o trabalho de Allan Kardec abre um campo novo, antecipa, segundo Herculano Pires, uma compreensão do mundo que só muito mais tarde se alcançaria. Pronta a incorporar a contribuição das diversas áreas do pensamento, a Doutrina Espírita mantém-se aberta sem que, por isso, se afaste dos princípios básicos que a sustentam.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- Allan Kardec
- OBRAS PÓSTUMAS – 2ª Parte - Manuscritos de Allan Kardec, anotações de 11/11/1855 a 06/05/1857
- O LIVRO DOS ESPÍRITOS - Prolegômenos
- O LIVRO DOS MÉDIUNS - Introdução
- O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO - Introdução I
- O CÉU E O INFERNO – Página de rosto
- A GÊNESE - Introdução

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- Allan Kardec - OBRAS PÓSTUMAS – 2ª Parte
- Carloseppe - ESPIRITISMO 2º SÉCULO – Cap. "A Doutrina Espírita"
- Zeus Wantuil e Frederico Thiesen - ALLAN KARDEC - Vol.II, Caps. 6 e 7

DEUS

OBJETIVO DA AULA

Apresentar os princípios básicos que, em conjunto, caracterizam a Doutrina Espírita.

TÓPICO

- Deus

DEUS

O objetivo principal da Doutrina Espírita é mostrar como Deus age na criação. É muito difícil falar de Deus, porque as palavras simbolizam idéias ainda pequenas, no atual estágio evolutivo do homem. Apesar dessas limitações, que a condenam a uma abrangência parcial, a Codificação, no seu todo, não deixa de transmitir a visão espírita de Deus .

- **O que é Deus?**

Logo na questão nº 1 de O LIVRO DOS ESPÍRITOS Kardec pergunta: "Que é Deus?" e a resposta é: "Deus é a inteligência suprema, causa primária de todas as coisas". Resposta lógica, que identifica em Deus o criador capaz de guiar a criação com suprema sabedoria. Mas, resposta distante do que a sensibilidade do homem pode apreender, pois, mesmo que se tente, por exemplo, imaginar o que possa ser a maior das inteligências, haverá uma única certeza: Deus estará além, sempre além ...

- **Manifestação de Deus através da lei natural. Atributos de Deus.**

A Codificação permite vários outros enfoques de aproximação ao conceito de Deus. Um, muito útil, é o que se vale da noção de lei divina ou natural, conforme se expõe a seguir.

Todos, hoje, convivem naturalmente com a noção de lei usada pelas ciências. Admitem que as leis se aplicam de forma universal em todos os lugares e a todo tempo e que ninguém consegue contrapor-se a elas. São as leis da Física, da Química, da Biologia etc. a que todos obrigatoriamente se submetem. Não confundir com as outras leis que regem a justiça humana, variáveis com a cultura de que nascem.

Imagine-se agora, num esforço mental, o conjunto de todas as leis existentes: as que regem a matéria e as que regem o espírito. É o conjunto das leis naturais. Só se conhece hoje um número muito pequeno delas (exemplo: as das ciências citadas).

A Codificação permite vários outros enfoques de aproximação ao conceito de Deus. Um, muito útil, é o que se vale da noção de lei divina ou natural, conforme se expõe a seguir.

Pode-se entender o conjunto das leis naturais como a manifestação da "vontade" de Deus. São também chamadas, por esse motivo, de leis divinas. Um dos pontos centrais da Codificação é o desvelamento de aspectos das leis divinas, no limite do possível e do necessário.

O que resulta de admitir essa idéia?

Em primeiro lugar, que, pelas leis divinas ou naturais, as quais tudo permeiam, Deus se faz presente em tudo, a todo instante e de maneira uniforme. Com essa presença universal, que regula todos os processos, nada se dá à revelia de Deus, porque a lei nunca está ausente, nem contra ele.

Pelas informações que a Codificação traz sobre as leis, percebe-se, em segundo lugar, que elas se entrosam em rede de profunda harmonia e que têm uma finalidade: conduzir, de forma inevitável, os Espíritos a evoluir em sabedoria e virtude. **O admirável é que as leis se estruturam para realizar o determinismo divino respeitando o livre arbítrio e mantendo a responsabilidade dos Espíritos.** Atuam neles por uma espécie de sentimento que pulsa, permanente, e só os deixa bem quando estão crescendo. Instabiliza, gera mal-estar nos que querem estacionar. No desejo de fugir ao sofrimento, o Espírito se supera. É a voz da consciência (moral). Pode ser recalcada por períodos, mas acaba emergindo.

Esse que assim se manifesta nada tem de parecido com o patriarca de barbas longas que, voluntarioso, às vezes sensibilizado pelos louvores, atende às solicitações das criaturas; outras, enraivecido pela indiferença ou pela ingratidão, as castiga. E, para fazer qualquer uma das coisas, realiza milagres, suspendendo as leis da natureza ...

Sua ação, por ser universal e permanente, coincide com nossos ideais de justiça.

O clima em que sua "vontade" se cumpre é de infinita bondade.

Vistas as leis por esse lado, de serem manifestação divina, resulta que Deus é imutável, universal, onipresente, onipotente, infinitamente justo e bom.

As leis divinas são bem a mostra do amor de Deus ...

- **O sentimento de Deus**

Os caminhos indicados até aqui se dirigem principalmente à inteligência. A compreensão da sabedoria imensa mostrada na dinâmica das leis desperta admiração e veneração: amor a Deus. É a percepção de Deus pelo sentimento, presente em todas as criaturas. Não mais uma coisa apenas do intelecto, mas da emoção.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- Allan Kardec
- O LIVRO DOS ESPÍRITOS – 1ª Parte – Cap. I - "De Deus" - A GÊNESE – Cap. II - "Deus"

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- Allan Kardec - O LIVRO DOS ESPÍRITOS - Introdução - Item 6

O ESPÍRITO

OBJETIVO DA AULA

Apresentar os princípios básicos que, em conjunto, caracterizam a Doutrina Espírita.

TÓPICOS

- Existência, pré-existência e sobrevivência do Espírito
- Imortalidade da Alma
- Comunicabilidade dos Espíritos

► PRÉ-EXISTÊNCIA, EXISTÊNCIA e SOBREVIVÊNCIA DO ESPÍRITO

- **Conceito de Espírito**

Segundo as informações dos Espíritos Codificadores, em O LIVRO DOS ESPÍRITOS, Parte 1ª, questões 21 a 28, tudo o que existe no universo deriva de dois princípios, aparentemente distintos (Questão 28, Nota de Allan Kardec): *princípio material e princípio espiritual*.

O princípio espiritual ou inteligente gera espíritos, seres únicos, com uma trajetória própria. Cada espírito faz seu caminho evolutivo, passando de simplicidade e insciência para cada vez maior complexidade e conhecimento, até a conquista da sabedoria, que constitui a sua meta.

Paralelamente, *o princípio material dá origem a toda matéria existente*, nos mais diferentes estados, quer no nosso mundo quer no mundo espiritual. Enquanto o espírito sobrevive sempre, na unicidade, a matéria desorganiza-se continuamente, servindo de apoio à evolução dos espíritos.

Em dado momento do seu processo evolutivo, o espírito atinge o estágio de humanidade, que vem a se distinguir das fases anteriores pela aquisição gradativa de livre-arbítrio, responsabilidade e senso moral.

Continua a sua trajetória, alternando vivências no plano espiritual e no mundo físico. Aqui o Espírito se apresenta unido à matéria que conhecemos. Falamos, então, de Espíritos encarnados, isto é, de almas. No mundo espiritual, os mesmos Espíritos vivem sem esse tipo de corpo e, por isso, falamos de Espíritos desencarnados ou, na linguagem corrente, simplesmente de "Espíritos".

Todos os Espíritos são inicialmente dotados das mesmas potencialidades. Todos são criaturas de Deus, destinadas à manifestação do bem e da sabedoria. Cada um é, no entanto, único, na sua individualidade: tem características próprias, escolhe caminhos e tempos para alcançar a sua destinação.

- **A vida do Espírito: pré-existência e sobrevivência**

O Espírito pré-existe e sobrevive ao corpo material. Ao assumir a vida corporal, na Terra, conserva as características de sua individualidade e traz o resultado das experiências até ali vivenciadas. Ao deixar o corpo físico, passa a viver no mundo espiritual - igualmente povoado por seres inteligentes, sensíveis, em processo contínuo de aprendizado.

Em qualquer dos mundos, os Espíritos pensam, sentem, desejam, aprendem, progridem. Assim, quando falamos da vida do Espírito, referimo-nos a uma existência que se inicia na

Criação e se prolonga por toda uma trajetória de crescimento, que chamamos de ciclo evolutivo. Vida no plano espiritual e vida no plano físico são fases da "vida geral" (OBRAS PÓSTUMAS – 1ª parte - "Profissão de Fé Espírita Raciocinada").

► IMORTALIDADE DO ESPÍRITO

Todas as religiões admitem a continuação da vida após a morte do corpo. O Espiritismo apresenta evidências e assume essas evidências como conhecimentos necessários ao próprio viver. Articula o conhecimento que tem sobre a continuidade da vida e a imortalidade da alma com as demais informações, relativas aos mecanismos de que Deus se utiliza para o processo de educação e crescimento do Espírito.

Por si só, a noção de imortalidade não é suficiente para mobilizar o homem em direção à sua destinação maior. Quando lhe falta a visão do encadeamento das existências, da justiça do Criador, dos processos envolvidos na vida, como um todo, viver pode tornar-se muito difícil.

A concepção espírita da imortalidade muda os referenciais de tempo, de objetivo, oferece-lhe a segurança de leis que regem a vida do Espírito. Amplia o tempo útil, disponível para o desenvolvimento de suas capacidades, facilita a percepção da dinâmica de sua alma; dá novo alento às suas aspirações de Espírito.

Ao mesmo tempo em que se empenha mais na luta, o homem se torna mais paciente, mais consciente, mais estimulado.

► COMUNICABILIDADE DOS ESPÍRITOS

Espíritos encarnados e desencarnados não estão separados por fronteiras. Convivem naturalmente, embora a maioria dos encarnados não tenha percepção nítida da presença dos Espíritos. Os "limites" permitem ao encarnado viver as experiências próprias do mundo físico, mas não o privam de, em certas condições, sentir ou ouvir os desencarnados.

Estes se comunicam diretamente, pelo pensamento, através da intuição e, indiretamente, por meio dos médiuns.

São chamados médiuns ostensivos ou simplesmente médiuns as pessoas que desempenham o papel especial de "canais de comunicação", trazendo ao mundo encarnado as informações, as mensagens e até a ação do plano espiritual.

O Espiritismo identificou leis que presidem o processo da comunicação. Retirou, assim, o fenômeno mediúnico da categoria do sobrenatural, afastando fantasias, receios e superstições, ao mesmo tempo em que o situa acima de caprichos e exigências.

Por ser natural, a comunicação dos Espíritos deixa de ser privilégio de "iniciados". Allan Kardec investigou o assunto, através de uma metodologia experimental, submetida a critérios firmes, e colocou à disposição da "humanidade inteira" informações claras e minuciosas. Desenvolveu-as, mais particularmente, em O LIVRO DOS MÉDIUNS.

Por estar sujeita a leis, por estarem os espíritos desencarnados vivendo o seu momento próprio, a comunicação deixa de ser vista como destinada a satisfazer à curiosidade ou ao desejo momentâneo das pessoas. Tem objetivos definidos e o Espiritismo a coloca sempre sob a orientação de Espíritos superiores e do Evangelho de Jesus.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- Allan Kardec - O LIVRO DOS ESPÍRITOS – 2ª Parte – Cap. I - "Dos Espíritos" - 76 a 87
- Allan Kardec - O QUE É O ESPIRITISMO - II - "Dos Espíritos" e "Comunicação com o Mundo Invisível" - 22 a 26

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- Allan Kardec - O LIVRO DOS ESPÍRITOS - Introdução - Item 6º
- Allan Kardec - A GÊNESE – Cap. XI - "A Gênese Espiritual" - 1 a 9

EVOLUÇÃO

OBJETIVO DA AULA

Apresentação dos Princípios Básicos da Doutrina Espírita.

TÓPICOS

- *Processo Evolutivo*
- *Reencarnação*
- *Pluralidade dos Mundos Habitados*

► **PROCESSO EVOLUTIVO**

- **Conceito**

Ao ser criado, o espírito não dispõe, ainda, de conhecimento; não exercitou, ainda, o processo de viver; não desenvolveu capacidades. É "simples e ignorante" (O LIVRO DOS ESPÍRITOS, 115). Traz, porém, no íntimo do ser, a semente da Lei Divina, destinada ao pleno desenvolvimento. Nela se encontra latente a essência do amor, da justiça e da caridade; do trabalho, do sentimento de igualdade, dos compromissos para consigo mesmo e para com o próximo.

No decorrer da existência, o germe desperta, rompe a película que o envolve e exhibe todo o potencial de que é portador: o Espírito vai-se libertando da ignorância, vai experimentando e aprendendo até a conquista da sabedoria, da harmonização com o pensamento do Criador.

- **O Processo**

O caminho que o espírito percorre, da criação à manifestação da Lei Divina em si mesmo passa por períodos de vida no plano espiritual que se alternam com outros, no plano físico.

No plano físico - Encarnação

Encarnado, no mundo físico, o Espírito interage com a matéria, recebendo estímulos específicos às suas capacidades e contribuindo para o progresso do mundo material.

Une-se ao corpo, através do qual toma conhecimento do mundo físico. Aprende a respeitá-lo como instrumento de trabalho, convive com as limitações que ele lhe impõe, aceita as sensações agradáveis que lhe proporciona: as cores, a música, um aperto de mãos. Exercita-se, procurando manter o equilíbrio da relação Espírito/corpo.

Entra em contato com a natureza, que lhe oferece recursos para a vida física e dele espera cooperação e, não, dominação.

Lida com os bens materiais, com o dinheiro, experienciando as necessidades, o prazer e os compromissos que as coisas representam.

A encarnação constitui uma experiência multiforme, concentrada, essencial para o crescimento do Espírito.

No plano espiritual- Espíritos desencarnados ou "Espíritos"

"Os Espíritos revestidos de corpo material visível constituem a humanidade ou mundo corporal visível; despojados desses corpos formam o mundo espiritual ou invisível, que povoa o espaço ...

"Os Espíritos não são entes abstratos, vagos e indefinidos, mas seres concretos e circunscritos. Possuem todas as percepções que tinham na Terra, porém em grau mais alto, porque suas faculdades não estão amortecidas pela matéria." (Allan Kardec - O QUE É O ESPIRITISMO - II 15 a 17).

Nos períodos de volta ao plano espiritual, o Espírito tem oportunidade de refletir sobre os atos da vida física anterior, de reformular conceitos, de fazer novos planos. É, em tudo, auxiliado de perto por Espíritos amigos, esclarecidos. Recebe instrução e, se for o caso, tratamento para os desequilíbrios que possa trazer. Segundo seu grau de entendimento e estabilidade, participa de equipes de trabalho.

Os Espíritos mantêm a individualidade e a marca de suas experiências evolutivas. Reúnem-se e formam grupos segundo suas afinidades.

O Espiritismo não admite céu e inferno geográficos nem como destinação final. O estado íntimo de cada um será de maior ou menor ansiedade, de arrependimento ou culpa; de satisfação, serenidade, desejo de cooperação nas tarefas espirituais - estado sempre resultante da forma como tiver vivido até ali. O conjunto de Espíritos mais ou menos ajustados à Lei Divina formará núcleos mais ou menos felizes, mais ou menos empenhados na própria melhoria, núcleos de Espíritos dóceis e trabalhadores ou de Espíritos rebeldes.

A situação em que o Espírito se encontra em uma dada faixa de sua longa vida não é definitiva. O processo educativo não se interrompe e a marcha em direção à harmonização com as leis divinas, e, portanto, para a felicidade, continua.

► REENCARNAÇÃO

Reencarnar significa, literalmente, o Espírito voltar a assumir um corpo de carne. A cada reencarnação, ele adquire um corpo novo, geneticamente apropriado para a nova experiência terrena.

Do ponto de vista evolutivo, cada reencarnação representa a possibilidade de vivência de novas experiências, necessárias ao desenvolvimento do Espírito, oferecendo-lhe, ainda, sequenciando situações pretéritas, a oportunidade de reajuste íntimo, através da correção de posições mentais que o prejudicaram, ou a outros, em encarnação passada.

São inúmeras as situações propícias ao aprendizado (expição, prova, missão...). Não se esgotariam todas em uma encarnação, por maior que fosse o empenho do encarnado. Pobreza, riqueza, solidão, companhia, saúde, enfermidade... são oportunidades valiosas para o despertar de diferentes capacidades. Aproveitar cada uma delas resulta em conquista parcial, porém permanente, para o Espírito. Tais experiências constituem provas-aprendizado, nem sempre ligadas a faltas anteriores, mas, sim, à necessidade de crescimento.

As provas destinadas a correção e compensação de desajustes estão relacionadas com atitudes e comportamentos em desacordo com a Lei Divina. Envolvem, freqüentemente, convivência penosa, obstáculos aparentemente intransponíveis para a realização de projetos pessoais, limitações de diversas ordens. A superação das dificuldades exige reorientação de posições mentais, às vezes com bastante esforço e no decorrer de bastante tempo, pois é natural que condicionamentos antigos, desafetos passados, vínculos com encarnações anteriores ressurgam, comprometendo, de certa maneira, os planos de reforma.

A reencarnação para reajuste atende à lei de causa e efeito, que nos toma responsáveis pelas posições ou ações que assumimos. Não representa castigo, mas oportunidade de correção de rota, com retomo ao caminho que leva à manifestação da lei de Deus em cada criatura, à paz interior.

Seria engano pensar nos elos da reencarnação como, apenas, predestinação ao

sofrimento. Esses mesmos elos garantem a colheita dos frutos dos esforços, o reencontro com entes queridos, a conclusão de trabalhos anteriormente iniciados. Proporcionam a reunião de Espíritos amigos para tarefas conjuntas, quer em família, quer fora do parentesco corporal. Manifesta-se, então, a solidariedade das almas, que torna mais fáceis os compromissos e o exercício de viver.

Todos os Espíritos passam pelo processo da encarnação e da reencarnação. Diz O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO (Cap. IV, item 27): " ... (Deus) dá a todos o mesmo ponto de partida, a mesma aptidão, as mesmas obrigações a cumprir e a mesma liberdade de ação; qualquer privilégio seria uma preferência e toda preferência, uma injustiça. Mas, para todos os Espíritos, a encarnação é apenas um estado transitório; é um dever que Deus impõe ao começar a vida, como primeira prova do uso que farão do livre-arbítrio. Os que desempenham esse dever cuidadosamente logo passam, e com menos penas, por esses primeiros graus de iniciação e gozam mais rapidamente o fruto de seu trabalho. Os que fazem mau uso da liberdade ... retardam o próprio progresso ... " (S. Luiz, Paris, 1859).

A reencarnação, como processo educativo para a evolução do Espírito, explica as desigualdades aparentes que tanto intrigam o homem: enfermidades congênitas, oportunidades "iniciais" diversas, vida longa para os "maus", mortes prematuras ... Para vivenciar ou repetir a experiência mal vivida, para abrir o campo de trabalho ou do amor, onde os erros são compensados, Espíritos diferentes recebem condições diferentes, adequadas aos objetivos particulares da sua encarnação. A reencarnação é manifestação da justiça divina (Allan Kardec - O LIVRO DOS ESPÍRITOS, 222).

► PLURALIDADE DOS MUNDOS HABITADOS

Também os mundos que compõem o universo estão inseridos na Lei de Evolução. Os Espíritos encarnam e vivem em mundos compatíveis com o seu grau de evolução espiritual: mundos primitivos, onde ocorrem as primeiras encarnações; mundos intermediários; mundos superiores, assim classificados conforme a maior ou menor distância que os separa da manifestação plena das Leis de Deus, objetivo final do processo evolutivo.

A Terra é um mundo intermediário, habitado por Espíritos ainda com dificuldade de ajustamento à Lei. De modo geral, a humanidade terrena tem muito a aprender e muitos desequilíbrios a corrigir. Enquanto a Terra oferecer as oportunidades adequadas ao crescimento de determinado Espírito, este poderá voltar a reencarnar nesse mundo, convivendo com outros Espíritos, diferentes dele, mas com necessidades semelhantes.

Os mundos, como os indivíduos, não são estacionários. Pelo empenho e pelo progresso dos Espíritos que ali encarnam, a cada mundo é dado alcançar estágio superior. Os mundos de provas, como a Terra, deverão passar à condição de mundos regeneradores, habitados por almas mais harmonizadas, mais felizes, embora não totalmente libertas dos compromissos com a vida material.

É aos moradores desses mundos que cabe somar esforços para transformá-los. A Terra já esteve em situação inferior à de hoje (Allan Kardec - O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO - Capo III - item 19). Os períodos de transição são, também, de turbulência e incerteza, mas representam janelas para um futuro melhor. A maior ou menor compreensão do papel de cada um, diante das condições oferecidas, pode apressar ou atrasar a chegada de dias mais felizes. O homem não é espectador, porém, parte do processo evolutivo do "seu mundo".

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- Allan Kardec - O LIVRO DOS ESPÍRITOS "Progressão dos Espíritos" -114 a 126; 132 a 134
"A alma após a morte" - 149 a 153
"Transmigrações progressivas" - 189 a 196-a
2ª Parte – Cap. V - "Considerações sobre a pluralidade das existências"

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- Allan Kardec - O LIVRO DOS ESPÍRITOS
2ª Parte – Cap. II; Cap. III - 149 a 153; Cap. IV e Cap. V
- Allan Kardec - O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO – Cap. III e Cap. IV

LEIS MORAIS

OBJETIVOS DA AULA

- *Levar ao entendimento da Moral Espírita, apoiada nas Leis Naturais, que presidem a harmonia do Universo.*
- *Transmitir noções sobre cada uma das Leis Morais, salientando a ação conjunta de todas, em direção à Lei de Amor, Justiça e Caridade.*

TÓPICOS

- *Lei Divina ou Natural.*
- *Leis Morais: livre-arbítrio e determinismo; Classificação das Leis Morais; as leis.*

► **LEI DIVINA OU NATURAL**

Para defender valores que julgam importantes, os grupos humanos criam referenciais de conduta: compõem códigos de leis, que compreendem direitos e deveres. *Cada sociedade tem o seu código e uma mesma sociedade modifica, periodicamente, o seu código.*

Tais são as leis dos homens. Valem para determinado grupo, em determinada época. As religiões, por seu turno, definem padrões morais, segundo os quais o comportamento das pessoas é julgado certo ou errado.

O homem procura adaptar-se aos parâmetros do lugar onde vive, da sua época e da religião que escolheu, ora por senti-los adequados à sua natureza, ora por desejo de recompensa ou temor de castigo.

Intimamente, porém, um padrão único e atemporal solicita-o continuamente: é a Lei Divina, que não se expressa através de um elenco de normas, mas emerge das relações que presidem a harmonia do Universo. É a Lei Natural, presente no mundo material e no mundo espiritual. Quando diz respeito às coisas do espírito, representa um código de moral, ao qual o homem é naturalmente sensível. É o senso moral natural do homem, que o chama à percepção daquele padrão único e atemporal - a Lei Divina - e o solicita para a tentativa sempre renovada de identificar-se com ela.

► **LEIS MORAIS**

O entendimento da Lei Divina oferecido pelos Espíritos Codificadores consta da 3ª parte de O LIVRO DOS ESPÍRITOS, sob o título de "Leis Morais".

O conjunto dessas leis forma um código de moral universal, cujo objetivo final é a síntese expressa em O LIVRO DOS ESPÍRITOS, 629: "O homem procede bem quando tudo faz pelo bem de todos porque, então, cumpre a Lei de Deus".

Não se encontram ali regras relativas ao que pode e ao que não pode ser feito, destinadas a criar um moralismo artificial, "de fora para dentro". As leis morais indicam os caminhos que aproximam o homem de sua natureza divina, pacífica e harmônica. Encaminham-no, assim à religiosidade autêntica, entendida como a re-ligação ao Criador. Diferentes das leis normativas das religiões institucionalizadas, não estabelecem cultos, hierarquias ou controle exterior das consciências.

Como doutrina evolutiva e libertadora o Espiritismo não adota a fórmula

compensatória e punitiva das religiões tradicionais. Não propõe a salvação pela obediência forçada, mas acredita no crescimento natural em direção à consonância com a Lei Divina.

Pela adesão consciente à Lei Divina o homem chega a uma mudança íntima real, segura. A cada etapa do processo, o entendimento se aprofunda: as reações benéficas, em si mesmo e nos outros, provocadas pela prática de ações coerentes com a Lei Divina levam o homem a reconhecer o bem, ao mesmo tempo em que o induzem a repelir o mal, pelo desconforto que este lhe traz.

- **Livre Arbítrio e Determinismo - Lei de Causa e Efeito**

As experiências do homem, em busca do bem, não são, portanto, soltas, avulsas. Permanecem sob proteção dos mecanismos de Deus para a sua evolução. Através de uma relação de causa e efeito, a Lei Divina reconduz o homem à sua rota de crescimento. A vida do Espírito mostra-se como um processo educativo, de experiências, acertos e erros.

A Lei é o caminho longo, amplo, embora determinante, em que se movimentam as consciências. Livre arbítrio significa liberdade de opção quanto à forma de viver e ao ritmo de cada um.

Quando as formas de viver levam a caminhar pela contra-mão da Lei, o desconforto sinaliza a necessidade de mudança. A insistência no contra-fluxo pode produzir dor. A dor adverte e chama à reflexão. O homem sente, pensa - às vezes mais depressa, às vezes mais lentamente - mas acaba por atender à sua destinação de paz, segurança e sabedoria. É neste sentido que se entende o aspecto determinante da Lei Divina.

► **CLASSIFICAÇÃO DAS LEIS MORAIS**

Em verdade, as Leis não se dividem, não agem isoladamente. Compõem-se uma com as outras, equilibram-se, são solidárias para a manutenção da harmonia com o pensamento único e permanente de Deus.

Para fins didáticos, entretanto, Allan Kardec propôs - e os Espíritos aceitaram - uma classificação das Leis Morais em dez títulos e a cada um destes dedicou um capítulo da 3ª Parte de O LIVRO DOS ESPÍRITOS.

1. Lei de Adoração

Distante de normas e cultos, a Lei de Adoração reflete a atitude natural do homem, no sentido de buscar Deus, através da elevação do pensamento, do reconhecimento da ação divina em todas as situações da vida. O sentimento de adoração expressa-se diferentemente conforme a cultura e a religião. Intimamente, é idêntico entre os homens, porque faz parte da sua própria natureza.

O Espiritismo não propõe qualquer forma particular ou culto para ir ao encontro de Deus. Aponta a prece sincera ditada pelo coração, como uma das formas de chegar mais perto dele, em determinados momentos. Ensina que a participação harmônica na obra divina mantém a proximidade permanente com o Criador.

2. Lei do Trabalho

Essa participação na obra divina traduz-se como Lei do Trabalho. Participar é interagir, buscando a satisfação das necessidades do próprio homem e cooperando para o desenvolvimento do mundo a sua volta.

Além do trabalho físico, necessário durante a vida encarnada, o Espírito realiza outras tarefas, que lhe desenvolvem a inteligência e prestam serviço ao próximo. A natureza do

trabalho está relacionada com a natureza das necessidades.

A Lei deixa a cada um a liberdade de dosar o próprio trabalho, preservando-lhe o direito de repouso. Não exime ninguém, entretanto, da obrigação de tornar-se útil.

3. Lei de Reprodução

Está basicamente ligada à reprodução dos seres vivos, em geral. É necessário que estes se multipliquem, gerando novos seres vivos. Nos animais, a lei simplesmente acontece: por diversas formas, as espécies se reproduzem.

No homem, a energia sexual, que impulsiona o processo de reprodução, tem manifestações mais amplas e mais ricas, que não se restringem à troca física. À medida que percorre os caminhos da evolução, ele se distancia dos estágios primitivos, em que prevalece o instinto: a escolha do parceiro (ou da parceira) pela necessidade de troca em nível mais profundo de afinidade começa a caracterizar a articulação da Lei de Reprodução com outras leis naturais.

No estágio atual da humanidade encarnada, a permuta física desempenha papel importante. No entanto, a ligação entre dois indivíduos que se propõem a criar um novo corpo insere-se em um contexto maior, que inclui afeto, responsabilidades e projetos de proteção ao Espírito que deverá reencarnar através desse corpo.

Sob o impulso inicial da Lei de Reprodução, os Espíritos encarnados têm a oportunidade de unir-se para a manifestação de seus potenciais mais nobres, fugindo ao egoísmo da mera relação física para buscarem, juntos, a prática da Lei de Amor.

4. Lei de Conservação

A necessidade de viver é instintiva em todos os seres vivos. No homem, os impulsos de sobrevivência do corpo estão ligados à vontade do Espírito, que conhece a utilidade e a finalidade da encarnação.

Paralelamente aos esforços para superar os obstáculos que se interponham à conservação da vida física, o homem se empenha em vencer a paralisação momentânea, eventualmente produzida por processos mentais desequilibrados. Sente a necessidade de superar todas as situações que ameacem deter o processo da vida.

A Lei de Conservação dita a vontade de viver, combinada com as outras Leis Morais estimula a alegria de viver.

5. Lei de Destruição

O que se apresenta ao homem como destruição é, de fato, freqüentemente, um processo de transformação, necessário à evolução individual e coletiva.

O corpo físico morre porque é, por definição, transitório. Serve a um objetivo determinado que, uma vez cumprido, libera-o para a transformação orgânica. Permanece a essência indestrutível, também em mudança - não de constituição, mas de fase: o Espírito deixa a vida física, parte para o mundo espiritual. Essa dinâmica faz parte do seu crescimento.

No presente estágio evolutivo da humanidade, seres vivos alimentam-se de seres vivos. Se não houver abuso, esse processo manterá o equilíbrio das espécies, prevenindo os excessos de reprodução e aproveitando os despojos do invólucro exterior para a nutrição.

A Providência cerca o Espírito encarnado de condições adequadas ao cumprimento da programação necessária ao desenvolvimento do princípio inteligente. A ele compete cuidar para que se esgotem as possibilidades de cada encarnação. A Lei de Destruição não vem em apoio da interrupção antecipada da vida nem da destruição abusiva, que acontece por

responsabilidade do homem.

6. Lei de Sociedade

O mesmo equilíbrio natural planejado para a natureza, através de leis que se compensam, deve presidir as relações entre os homens.

Espíritos são colocados entre si, no mundo, para que mantenham uma relação de convivência, de troca. Destinados a vencer o egoísmo, aprendendo a fraternidade e o amor, buscam naturalmente o contato, a comunicação, o auxílio. Desvirtuam-se aquelas finalidades quando o homem cristaliza atitudes de isolamento egocêntrico, de autoritarismo e opressão. É no exercício de percepção do outro, de intercâmbio afetivo, de doação, que o Espírito encontra meios de desenvolvimento próprio.

A Lei de Sociedade combina-se com outras, também naturais, para que a convivência entre os homens seja espiritualmente produtiva.

7. Lei de Progresso

Reunidas, as leis naturais contribuem para o progresso geral. Progredir significa renovar-se nos diversos estágios da evolução, em direção ao entendimento e à prática da Lei de Deus.

O progresso material faz parte dos meios de que se utiliza o homem para aprender e desenvolver-se. À medida que ele mesmo se aperfeiçoa, contribui para o progresso do mundo em que vive. Mais uma vez, a Lei Natural fala de equilíbrio, de responsabilidade, de sair da posição egocêntrica, primitiva, para a de contribuição, de divisão, de generosidade. Os Espíritos são claros: aos mais adiantados compete auxiliar os que vêm mais lentamente.

Da mesma forma, o progresso intelectual envolve compromissos. Auxilia a compreensão, oferece instrumentos para o desenvolvimento do livre-arbítrio, mas, somente quando acompanhado do progresso moral, contribui para o progresso geral. Este diz respeito a condições que representem o crescimento do homem, como Espírito que é, gerando benefício para todos .

8. Lei de Igualdade

Todo tratamento dado ao próximo, que sugira superioridade de um sobre outro, quer em termos de poder, de bens, de sexo, raça ou posição social, fere a Lei de Igualdade.

Em origem, todos os Espíritos são iguais; todos recebem as mesmas oportunidades e a todos se reserva a mesma destinação final. Essa é a igualdade natural, que nivela a todos, como criaturas de Deus.

O processo de viver gera desigualdades circunstanciais, transitórias: diferenças de aptidão, que, por sua vez, criam diferenças de condições gerais. Resultam estas desigualdades da diversidade dos graus de experiência alcançados e da vontade com que se aplica cada Espírito ao seu próprio desenvolvimento. Fazem parte do próprio processo evolutivo.

A elas, no entanto, a sociedade acrescenta outras diferenças, ao fazer mau uso da autoridade, da inteligência, dos bens materiais. É então que, individualmente ou em grupo, o homem transgride a Lei e se atrasa na caminhada.

9. Lei de Liberdade

A liberdade é um direito natural. O exercício da liberdade, porém, encontra limites, também naturais, estabelecidos pela relação entre os indivíduos. Embora livre como Espírito, o homem mantém compromissos para com as leis de sociedade, de igualdade, para com a liberdade do outro e para com a sua evolução - o que implica a superação do egoísmo e a prática da fraternidade.

Nada restringe a liberdade de pensar e a liberdade de consciência. De suas opções profundas o homem só deve contas a Deus. Reciprocamente, a um indivíduo não compete julgar pensamentos, crenças e critérios de consciência de outro. Existem, apenas, restrições válidas a atos lesivos que possam advir de posições desequilibradas.

10. Lei da Justiça, Amor e Caridade

Esta lei resume todas as demais (O LIVRO DOS ESPÍRITOS, 648). Quando conseguir praticá-la, no seu significado pleno, o homem estará, automaticamente, harmonizado com a Lei Divina, como um todo.

No início, quando predominam os instintos, o sentimento natural de justiça encontra-se mascarado.

Revela-se e aprimora-se ao longo da trajetória do Espírito.

Nem sempre a justiça dos homens coincide com a justiça natural, uma vez que as leis humanas estão relacionadas com costumes e épocas. Abrangem certo número de situações, deixando "uma imensidade de atos unicamente para a alçada do tribunal da consciência" (O LIVRO DOS ESPÍRITOS, 875).

É na "fórmula" ensinada por Jesus que se encontra a medida da justiça para as ações entre homens: "Fazei aos outros o que quereis que vos façam". *Tomou Jesus o direito pessoal como base para o direito do próximo.*

Aliam-se diretamente à justiça o amor e a caridade. ***O amor ilumina as decisões da consciência***, induzindo à visão profunda do outro e de seus atos, visão que os situa no quadro geral da evolução. Resulta em aceitação, benevolência, vontade de ajudar. ***A caridade é a própria ajuda***. Propõe-se a aliviar a dificuldade do próximo, mesmo quando desajustado; colabora para o equilíbrio da sociedade, de modo que indivíduos e grupos possam encontrar condições para a manifestação da Lei de Deus, em toda a sua abrangência, em toda a sua beleza.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- Allan Kardec - O LIVRO DOS ESPÍRITOS -
- 2ª Parte – Cap. XI - 604-a
- 3ª Parte – Cap. I - 614 a 623; 629; 647, 648
- Cap. II - 649 a 660
- Cap. III - 674 a 685
- Cap. IV - 686, 687
- Cap. V - 702, 703
- Cap. VI - 728 a 736
- Cap. VII - 766 a 768
- Cap. VIII - 776 a 778
- Cap. IX - 803 a 822
- Cap. X - 825 a 827; 833 a 843; 851
- Cap. XI - 873 a 876; 886

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- Allan Kardec - O LIVRO DOS ESPÍRITOS – 3ª Parte - "As Leis Morais"
- 8ª AULA - MORAL ESPÍRITA II**

ESPIRITISMO E EVANGELHO

OBJETIVO DA AULA

Evidenciar a identificação da moral espírita com a moral cristã, ambas baseadas no princípio da imortalidade da alma, ambas com o objetivo de levar o homem à manifestação da Lei Divina.

TÓPICOS

- Jesus
- Moral cristã / moral espírita
- Lições de Jesus
- O Evangelho Segundo o Espiritismo

► JESUS

Ao indagar qual o tipo mais perfeito oferecido por Deus ao homem para lhe servir de guia e modelo, Allan Kardec recebeu dos Espíritos a seguinte resposta: "Jesus" (O LIVRO DOS ESPÍRITOS, 625).

"As leis divinas estão escritas por toda parte e muitos dos que meditaram sobre elas puderam compreendê-las e ensiná-las. Esses ensinamentos, mesmo incompletos, prepararam o terreno para a semente" (O LIVRO DOS ESPÍRITOS, 626). Esta veio a ser lançada, em toda a sua pureza, por Jesus de Nazaré.

Apareceu o Mestre na Palestina, num momento em que a humanidade se encontrava extremamente necessitada de retificar a conduta ética. Havia-se perdido os referenciais e mesmo para o povo que recebera indicações da Lei, através de Moisés, o essencial da mensagem divina ocultava-se entre interpretações e preceitos humanos.

A própria figura de Jesus foi vista como a de um líder político, destinado a salvar os judeus da dominação romana. Ainda incompreendido, Jesus passou a mito, nas igrejas, e muito se tem discutido a respeito dele. Para o Espiritismo, é um Espírito puro, o Mestre, o Irmão Maior. É nos seus ensinamentos que se encontra o guia, o orientador da humanidade, e não nos aspectos humanos, formais de que se revestiu sua passagem pela Terra. Dos evangelhos tradicionais Kardec extraiu a parte moral, coerente e indestrutível, o modelo a que se referiam os Espíritos Codificadores e comentou-a em O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO.

► MORAL CRISTÃ / MORAL ESPÍRITA

- **Referencial Maior**

"Não vim destruir a Lei ou os profetas mas, sim, dar-lhes cumprimento". Assim falou Jesus da Lei de Deus, única e permanente. Era para mostrar caminhos que levassem o homem a identificá-la, que vinha à Terra.

A 3ª Parte de O LIVRO DOS ESPÍRITOS resume a moral, indicando o modo de as pessoas se ajustarem à Lei Divina.

O referencial maior da moral de Jesus e da moral espírita é, portanto, o mesmo, isto é, a Lei Divina. Por ele se tem a medida do bem e do mal.

- **Base**

O que distingue a moral cristã da moral convencional é a sua dimensão espiritual, isto é, o conhecimento da existência do Espírito, como individualidade independente e imortal. Jesus preocupou-se em demonstrar a realidade espiritual, ampliando a visão do homem, dando-lhe a consciência de participar dessa realidade.

Da mesma forma, a Doutrina Espírita situa o significado dos acontecimentos da vida encarnada no vasto panorama da vivência de Espíritos livres, porém responsáveis. É na continuidade da vida que se encontram a resposta às indagações e a chave para o progresso moral do homem.

- **Objetivo**

Jesus recomenda que procuremos ser tão perfeitos quanto é Deus. Sabe da distância que nos separa da meta ideal, que o homem só conseguirá atingir ao se libertar das contingências materiais, após um longo processo de amadurecimento.

Dirige-se, com paciência, à humanidade. Fala dos caminhos de Deus para seus filhos, mas é doce e compassivo para com todos. Compreende, perdoa, espera.

Ensinam os Espíritos Codificadores que a Lei é a expressão da vontade de Deus. Ajustar-se à Lei de Deus é o objetivo do Espírito em evolução. Todos chegarão a ele, mesmo que por vias diferentes.

Coincidem, portanto, os referenciais, as bases e o objetivo das mensagens de Jesus e da Doutrina Espírita.

► LIÇÕES DE JESUS

Deus é o pai de todos os seres humanos. Todos são, portanto, iguais perante o Criador. Jesus coloca-se entre os filhos de Deus: "Vai a meus irmãos e dize-Ihes que vou para meu Pai e vosso Pai, para meu Deus e vosso Deus". Inclui-se na fraternidade humana, quando declara: "Tudo quanto fizerdes a um desses meus irmãos mais pequeninos estareis fazendo a mim mesmo".

A vida espiritual prevalece sobre a vida material. Jesus orienta a renúncia aos bens materiais quando isso for conveniente para o progresso moral.

Jesus fala da recompensa divina, na vida futura, para os que conseguem a prática do bem e para os que passam por sofrimentos no processo de reajuste interno. São as bem-aventuranças, proclamadas no Sermão da Montanha: Jesus consola os aflitos, os que têm sede e fome de justiça, os oprimidos na vida terrena e dá força aos que a suplicam; chama à calma, à benevolência, ao perdão diante das ofensas e dos erros alheios; "livra-nos do ódio, do desamor, da invigilância e da imprevidência. Transforma os medos e os sustos da caminhada ascensional do Espírito em crença e fé" (Carlos Peppe - ESPIRITISMO 2º SÉCULO).

Dirige-se o Mestre aos simples de coração, aos homens de boa vontade. A lição é dosada, dirigida à inteligência e ao sentimento, de forma que cada um pode tirar dela proveito conforme suas condições particulares.

As parábolas trazem a essência do ensinamento revestida da forma ingênua da pequena história relacionada com a vida do homem comum. É o filho pródigo, voltando à casa paterna e recebendo a compreensão do pai; é o bom samaritano, socorrendo sem indagar de onde vem, quem é o necessitado - é apenas o seu próximo; é o senhor, doando talentos que devem ser multiplicados pelo trabalho.

Alguns quadros são desenhados para "quem tiver olhos de ver", como o da Parábola do Semeador. Jesus pede aos discípulos que a ouçam, mas estes mesmos solicitaram dele elucidaciones.

Por outro lado, diálogos, respostas e recomendações explícitas encerram mensagens

mais concentradas:

"Se teu irmão pecar contra ti, vai e corrige-o entre ti e ele, só; se te ouvir, terás ganho um irmão" (Mateus, XVIII, 15).

"Não queirais julgar para que não sejais julgado" (Mateus, VII, 1, 2).

"Então, erguendo-se Jesus, disse-lhe: "Mulher, onde estão os que te acusavam? Ninguém te condenou? " Respondeu ela: 'Ninguém, Senhor. Então, disse Jesus, nem eu te condenarei. Vai e não peques mais" (João, VIII, 3-11).

Respeitar, compreender, perdoar, renovar a oportunidade são formas de chegar ao mandamento maior:

"E um deles, que era doutor da Lei, tentando-o, perguntou: "Mestre, qual é o maior mandamento da Lei?" Jesus disse: "Amarás ao Senhor teu Deus de todo o coração, de toda a tua alma, de todo o teu entendimento. Este é o maior e o principal mandamento. E o segundo, semelhante a este, é: Amarás a teu próximo como a ti mesmo. Destes dois mandamentos dependem toda a Lei e os profetas".

Todo o código da moral cristã está nas lições de Jesus de Nazaré. O Espiritismo vem repeti-las e em certos pontos esclarecê-las para o homem de outra época, novamente necessitado de um posicionamento claro quanto ao rumo ético de suas ações. A mesma verdade, às vezes apenas pressentida através das parábolas e da linguagem freqüentemente alegórica de Jesus, torna-se inteligível pelas explicações e o desenvolvimento oferecido pelo ensinamento dos Espíritos.

"Importa que cada coisa venha a seu tempo. A verdade é como a luz: o homem precisa habituar-se a ela, pouco a pouco; do contrário, fica deslumbrado" (O LIVRO DOS ESPÍRITOS, 628).

► O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

É nesta obra que se encontram os textos dos evangelhos tradicionais, reunidos por Allan Kardec pelo seu significado moral.

Os comentários do próprio Allan Kardec e as instruções dos Espíritos desenvolvem o sentido mais profundo dos textos, interpretando-os, agora, à luz dos novos conhecimentos trazidos pela Doutrina. Passagens que pareciam obscuras tomaram-se claras e coerentes com o conjunto das lições de Jesus. As expressões, às vezes figuradas, às vezes transcritas na linguagem dos evangelistas ou, ainda, de maneira imprecisa, vão-se esclarecendo, mostrando uma linha-mestra em direção à convivência harmônica com a Lei de Deus.

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO toma-se "guia seguro para todas as circunstâncias, roteiro infalível para a felicidade futura. Exige, porém, de cada um a reforma de si mesmo. A compreensão dos ensinamentos é individual e depende da posição espiritual alcançada. O alcance varia com o grau evolutivo, uns vendo fundamente, outros menos" (Carlos Toledo Rizzini)

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- Alan Kardec - O LIVRO DOS ESPÍRITOS - 619 A 628
- Alan Kardec - O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- Carlos Toledo Rizzini - EVOLUÇÃO PARA O TERCEIRO MILÊNIO – Cap. 9º "Introdução ao conhecimento da doutrina ético-religiosa do Evangelho"
- Carlos Peppe - ESPIRITISMO 2º SÉCULO - "Yeshua Ben Yoseph"

9ª AULA - O CENTRO ESPÍRITA

OBJETIVO DA AULA

Apresentar os elementos que norteiam a organização do centro espírita e suas atividades, dando uma visão de conjunto.

TÓPICOS

- *Resumo histórico*
- *O que é o centro espírita*
- *Objetivo do centro espírita*
- *O centro espírita e suas atividades*

► RESUMO HISTÓRICO

- **As origens**

Houve um tempo em que manifestações exteriores se fizeram presentes, refletindo uma fase da caminhada evolutiva do espírito. Com o amadurecimento do homem, surgiram reuniões em torno das pitonisas e oráculos que interpretavam a voz dos deuses.

Com Jesus, encontramos novas práticas em que o exterior é dispensado. Surgem os primeiros cultos pneumáticos do Cristianismo primitivo, e a seqüência dos cultos do Espírito, através dos apóstolos.

Muito tempo se passaria até que Allan Kardec fundasse, no dia 1º de abril de 1858, a Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas. Oficialmente constituída ela foi o primeiro centro espírita do mundo.

Para uma compreensão melhor do centro espírita, é preciso fazer esta digressão, voltar às origens do Espiritismo como doutrina codificada, pesquisar os fatos e progredir com eles. Assim, esclarecemos que, ao elaborar a primeira obra básica, Allan Kardec não se preocupou com a criação dos centros espíritas. O mesmo, todavia, não se pode afirmar com relação à segunda - O LIVRO DOS MÉDIUNS - no ano de 1861. Para isso devem ter contribuído as viagens que realizou e as próprias experiências com a Sociedade Parisiense, sem nos esquecermos, também, das insistentes solicitações que lhe eram feitas por aqueles que desejavam fundar um centro espírita.

Foi, portanto, a necessidade que levou Allan Kardec a iniciar, pela Revista Espírita, fundada em 1858, os comentários sobre as responsabilidades das futuras agremiações espíritas e, depois, a incluir, em O LIVRO DOS MÉDIUNS, observações a respeito, culminando por fazer constar dele os regulamentos da Sociedade Parisiense. A história e a natureza do centro espírita estão, assim, relacionadas com a própria história do Espiritismo .

- **O centro espírita atual**

O centro espírita atual, fruto da evolução do Espiritismo e do próprio pensamento humano, está perfeitamente caracterizado na prece de Emmanuel, que diz: "O centro espírita é um templo de trabalho educativo e de solidariedade humana", ou ainda, é a "Universidade da Alma". O próprio Codificador, depois da terceira viagem por várias cidades da França no ano de 1862, já dizia: "Há algum tempo constituíram-se alguns grupos de especial caráter e cuja multiplicação entusiasticamente desejamos encorajar. São os denominados grupos de ensino".

O entendimento preciso destas palavras deve-se refletir na melhor organização das atividades de um centro espírita.

► O QUE É O CENTRO ESPÍRITA

Na conceituação doutrinária espírita, o centro é:

- a) Do ponto de vista físico: unidade fundamental do movimento espírita;
- b) Do ponto de vista espiritual: escola de formação espiritual e moral;
- c) Do ponto de vista humano: núcleo de vivência fraterna e trabalho edificante.

► OBJETIVO DO CENTRO ESPÍRITA

"A Sociedade (Sociedade Parisiense) tem por fim o estudo de todos os fenômenos relativos às manifestações espíritas e sua aplicação às ciências morais, físicas, históricas e psicológicas" (Art. 1º do Regulamento da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas - O LIVRO DOS MÉDIUNS cap. XXX).

O centro espírita é o local em que os espíritas e interessados na Doutrina se reúnem.

É procurado, também, por pessoas que sentem necessidade de amparo, da orientação e assistência dos Espíritos.

Pode-se entender, em sentido amplo, que os objetivos do centro espírita sejam:

- a) **Estudar, ensinar e divulgar o Espiritismo** (objetivo fundamental). É importante observar que o conteúdo essencial consiste no estudo, ensino e divulgação das obras básicas codificadas por Allan Kardec;
- b) **Dar assistência espiritual**: o Espiritismo demonstrou a comunicabilidade e a interação do mundo espiritual com o mundo físico. Nada mais natural, pois, que no centro espírita se processe a assistência espiritual a encarnados (homens) e desencarnados (Espíritos);
- c) **Desenvolver e estimular a vivência cristã**: o Espiritismo não criou moral diferente da apresentada pelo Mestre Jesus, nos Evangelhos. Allan Kardec, ao receber dos Espíritos os princípios filosóficos, codificados em O LIVRO DOS ESPÍRITOS, aplicou-os à interpretação dos Evangelhos e elaborou O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO - obra fundamental da Moral ou Ética Cristã à luz da razão.

O centro espírita deverá ser, pois, um campo destinado à vivência da moral cristã, projetando-a na vida em sociedade.

► O CENTRO ESPÍRITA E SUAS ATIVIDADES

• Atividades básicas

- a) Promover, com vistas ao aprimoramento íntimo de seus freqüentadores, o estudo metódico e sistemático e a explanação:
 - da Doutrina Espírita, consubstanciada na Codificação Kardequiana;
 - do Evangelho, segundo a Doutrina Espírita.
- b) Promover a evangelização da criança, à luz da Doutrina Espírita.

- c) Incentivar e orientar o jovem para o estudo e a prática da Doutrina Espírita e favorecer-lhe a integração da tarefa do centro espírita.
- d) Promover a divulgação da Doutrina Espírita.
- e) Promover o estudo da mediunidade, visando oferecer orientação segura para as atividades mediúnicas.
- f) Realizar atividades de assistência espiritual, mediante a utilização dos recursos oferecidos pela Doutrina Espírita, inclusive reuniões mediúnicas privativas de desobsessão.
- g) Manter um trabalho de atendimento fraterno, através do diálogo, com orientação e esclarecimento às pessoas que buscam o centro espírita.
- h) Promover o serviço assistencial espírita, assegurando suas características, beneficente, preventiva e promocional, conjugando a ajuda material e espiritual, fazendo com que este serviço se desenvolva concomitantemente com o atendimento às necessidades de evangelização.
- i) Incentivar e orientar a prática do "Evangelho no Lar".

- **Atividades administrativas**

O centro espírita, na condição de sociedade civil, deve organizar-se não apenas para desenvolver com eficiência as suas atividades básicas, mas também para cumprir as suas obrigações legais.

- **Atividades de unificação**

- a) Participar efetivamente das atividades do movimento de unificação.
- b) Conjuguar esforços e somar experiências com as demais instituições espíritas de uma mesma localidade ou região.

O centro espírita será o que dele fizerem os homens, seguidores da Doutrina, que deverão manter-se atentos aos princípios desta.

A Doutrina é intocável nos seus princípios, perfeitamente definidos. Em virtude de seu caráter evolutivo, é continuamente enriquecida por novos conhecimentos, provenientes dos vários campos de saber, que vêm elucidar questões ligadas à cultura de cada época.

O movimento espírita, porém, assume características variadas acentuando ora um, ora outro aspecto da Doutrina e, até, afastando-se, eventualmente, da fidelidade doutrinária. **Não se pode, entretanto, conceber Espiritismo sem Kardec nas suas bases.**

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- Wilson Garcia - O CENTRO ESPÍRITA
- Allan Kardec - O LIVRO DOS MÉDIUNS – cap. XXX

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- J. Herculano Pires - O CENTRO ESPÍRITA
- Wilson Garcia - O CENTRO ESPÍRITA E SUAS HISTÓRIAS
- ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA DO CENTRO ESPÍRITA - U.S.E. - série O Centro Espírita
- ORIENTAÇÃO AO CENTRO ESPÍRITA - F.E.B.

OBJETIVO DA AULA

Apresentar uma noção básica de fluidos, segundo a Doutrina Espírita, bem como conceituar fluido vital.

TÓPICOS

- *Elementos gerais do universo*
- *Matéria e energia*
- *Fluido Cósmico Universal*
- *Fluidos*
- *Fluido vital*

► **ELEMENTOS GERAIS DO UNIVERSO**

Tudo, no universo, provém de um princípio espiritual ou de um princípio material. Acima desses dois elementos gerais, está " ... Deus, o criador, o pai de todas as coisas". (O LIVRO DOS ESPÍRITOS, 27).

Na Codificação, o princípio espiritual é chamado de "princípio inteligente".

- **Deus:** criador de todas as coisas;
- **Princípio espiritual:** dele originam-se os Espíritos;
- **Princípio material:** dele originam-se todas as formas de matéria e energia.

Os derivados da matéria primitiva abrangem mais do que as formas hoje identificadas pelo homem. O conceito de matéria, aliás, vem-se ampliando permanentemente (O LIVRO DOS ESPÍRITOS, 22).

► **MATÉRIA E ENERGIA**

Na antigüidade pensava-se que a matéria fosse completamente sólida, contínua. Posteriormente, com a descoberta do átomo e das moléculas, verificou-se que a matéria era formada por partículas e espaços vazios.

Atualmente, sabe-se que a aparente sensação de continuidade e solidez da matéria é resultante das forças de coesão que unem as moléculas e as partículas atômicas.

Em nosso cotidiano, lidamos com a matéria em três estados físicos diferentes: sólido, líquido e gasoso. Tomando como exemplo a água, sabemos que se trata da mesma substância seja no estado sólido (gelo), líquido ou gasoso (vapor), porém com diferentes propriedades físicas, no tocante à tangibilidade, à visibilidade, à densidade etc.

A ciência atual já admite um quarto estado da matéria: o estado radiante. Abrange todas as radiações ou emanações da matéria, como o raio X, as emanações do rádio (alfa, gama), os raios cósmicos etc.

À medida que se eleva a temperatura de uma substância, diminui a sua densidade, tomando-se mais rarefeita; ela ganha então novas propriedades, entre as quais uma irradiação progressivamente maior, tomando a forma de energia.

A física moderna praticamente derrubou a separação rígida entre matéria e energia, considerando-as, substancialmente, a mesma coisa, em graus de concentração e estrutura diferentes.

► **FLUIDO CÓSMICO UNIVERSAL**

Em física, a noção de fluidos (a pronúncia correta é "*flú-i-dos*", com a sílaba "u" tônica,

e não "*flu-ídos*") está associada aos estados líquido e gasoso.

Em Doutrina Espírita, **fluidos espirituais** ou, simplesmente, fluidos, **são variedades do Fluido Cósmico Universal (F.C.U.)**

Pode-se conceituar **F.C.U. como o princípio material**, o elemento primitivo que forma as diferentes modalidades de matéria, tangível ou etérea. Assim, toda a matéria e a energia existentes no universo são derivadas do F.C.U., nas mais variadas modalidades de agregação.

"O ponto de partida do fluido universal é o grau de pureza absoluta, do qual nada pode dar uma idéia; o ponto oposto é a sua transformação em matéria tangível. Entre os dois extremos existem inúmeras transformações, as quais se aproximam mais ou menos de uma ou de outra" (A GÊNESE, cap. XIV, item 5).

► FLUIDOS: MATÉRIA NO MUNDO ESPIRITUAL

Os fluidos constituem a "matéria" do mundo em que vivem os Espíritos. Por serem sutis, são, em geral, imperceptíveis aos encarnados. Estes fluidos têm, para os Espíritos, uma aparência tão material quanto a dos objetos tangíveis para os encarnados, e são para eles o que para nós são as substâncias do mundo terrestre; eles os elaboram, os combinam, para produzir efeitos determinados como fazem os homens com seus materiais, embora usando processos diferentes.

Os Espíritos agem sobre os fluidos espirituais, não que os manipulem como os homens manipulam os gases, mas com o auxílio do pensamento e da vontade. O pensamento e a vontade são, para os Espíritos, o que a mão é para o homem. Pelo pensamento, eles imprimem a tais fluidos, esta ou aquela direção, eles os aglomeram, os combinam ou os dispersam, mudam suas propriedades, sua aparência, cor, forma etc.

Algumas vezes essas transformações são resultado de uma intenção; freqüentemente são o produto de um pensamento involuntário. Sendo os fluidos o veículo do pensamento, este atua sobre os mesmos assim como o som atua em meio ao ar. O pensamento tem a capacidade de modificar a qualidade dos fluidos, impregnando-os das vibrações boas ou más, provindas daqueles que as estão emitindo.

► FLUIDO VITAL

Os seres **inorgânicos**, ensina a Codificação, não possuem vida nem movimentos próprios, sendo formados apenas pela agregação da matéria. Como exemplos, temos todos os minerais, o ar, a água etc.

Já os **seres orgânicos** são os que trazem em si mesmos uma fonte de atividade íntima que lhes dá a vida; nascem, crescem, reproduzem-se e morrem; são providos de órgãos especiais para a realização dos diferentes atos da vida e apropriados às necessidades de sua conservação. Compreendem os homens, os animais e as plantas.

A diferença entre os seres orgânicos e os inorgânicos é justamente a presença do fluido vital. O fluido vital é o elemento que vivifica a matéria. "A vida é um efeito produzido pela ação de um **agente** sobre a matéria. Esse agente, sem a matéria, não é vida, da mesma forma que a matéria, sem ele, não terá vida" (O LIVRO DOS ESPÍRITOS, 63).

Os seres passam da condição de INORGÂNICOS A ORGÂNICOS, procedendo ao metabolismo do Fluido Vital (gerado por elementos do Princípio Espiritual + Princípio Vital – do F.C.U.), num processo de vivificação da matéria. **A MANUTENÇÃO DOS SERES ORGÂNICOS, da mesma forma, se dá procedendo ao metabolismo do Fluido Vital, que, após ser utilizado, retorna à massa fluídica do universo.**

Assim, nos seres humanos, o fluido vital impregna os diversos órgãos do corpo possibilitando a vida. É ele que permite a esses órgãos funcionarem normalmente, enquanto as células e os tecidos que o formam tiverem as condições biológicas necessárias. Ao

desencarnar, o Espírito se liberta do corpo físico e vai para outras regiões do espaço, quando o fluido vital retorna à sua origem – massa fluídica do universo. Quando o desencarne ocorre por doença, os tecidos do organismo, em destruição (*ou transformação*), são incapazes de reter o fluido vital. O Fluido Vital é consumido e renovado constantemente.

O fluido vital pode ser transferido de uma pessoa a outra. Isso é o que ocorre, por exemplo, nos passes.

BIBLIOGRAFIA *BÁSICA*:

- Allan Kardec
O LIVRO DOS ESPÍRITOS - Perguntas 22 a 28, e 60 a 70, mais comentários de AK.
A GÊNESE – Cap. XIV - itens 1 a 6, 14 a 18

BIBLIOGRAFIA *COMPLEMENTAR*:

- Carlos Toledo Rizzini - EVOLUÇÃO PARA O TERCEIRO MILÊNIO – Cap. 4º item 9
- Ary Lex - DO SISTEMA NERVOSO À MEDIUNIDADE – Cap. VII

OBJETIVO DA AULA

Apresentar uma visão do homem, segundo a Doutrina Espírita: um complexo humano formado por espírito e corpo, interligados pelo perispírito.

TÓPICOS

- Complexo humano
- Perispírito - Conceito, natureza e propriedades
- Funções do perispírito
- Perispírito e fluido vital

► COMPLEXO HUMANO

Segundo a visão do Espiritismo, o homem encarnado é um complexo formado por:

Corpo: constituído de matéria tangível, derivado do F.C.U., decompõe-se após a morte física; dele se serve o Espírito durante a encarnação, com fins evolutivos.

Espírito: princípio inteligente, individualizado, imortal, imaterial, derivado do Princípio Espiritual.

Perispírito: corpo fluídico do Espírito, derivado do F.C.U., de natureza etérea, que se mantém após a morte do corpo físico.

► PERISPÍRITO - CONCEITO, NATUREZA E PROPRIEDADES

O termo perispírito foi um neologismo criado por ocasião da Codificação, à semelhança de perisperma - membrana que envolve uma semente – *do grego: peri: em volta de*. Cabe lembrar que embora algumas tradições tenham trazido a idéia de um corpo fluídico, Kardec não partiu desta hipótese. Foram as informações dos Espíritos Superiores que deram conhecimento de tal corpo.

O perispírito, concentração fluídica em torno de um foco de inteligência (Espírito) é, em condições normais, imponderável e intangível para os homens. Os Espíritos desencarnados o percebem do mesmo modo que os Espíritos encarnados sentem a matéria sólida.

Sua constituição varia conforme o mundo em que ocorre a encarnação e varia segundo o nível evolutivo do Espírito que se encarna. Além de variar de indivíduo para indivíduo, varia, para um mesmo indivíduo, ao longo de seu processo evolutivo.

O perispírito possui duas propriedades marcantes:

1. No ser encarnado, está unido intimamente ao corpo físico, célula a célula;
2. Por sua natureza etérea, irradia além dos limites do corpo físico, formando uma atmosfera fluídica ou "espiritual". André Luiz denomina esta atmosfera fluídica de "hálito mental", pois nela refletimos, involuntariamente, a qualidade de nossos pensamentos e sentimentos.

► FUNÇÕES DO PERISPÍRITO

O perispírito desempenha basicamente as seguintes funções:

- a) Molde fluídico, participando da organização biológica de todos os órgãos e tecidos do corpo carnal, desde a concepção deste;
- b) Arquivo da memória, armazenando todas as experiências vividas pelo Espírito nas diversas encarnações. Podemos fazer uma analogia com uma enciclopédia, como se a cada encarnação se acrescentasse um novo volume;
- c) Intermediário entre o corpo físico e o Espírito encarnado, atuando em ambos os sentidos. Quando o corpo recebe um estímulo, o perispírito o encaminha para o Espírito, que o sente. Em sentido inverso, quando o Espírito quer, o perispírito transmite e o corpo executa;
- d) Para o ser desencarnado, o perispírito é o veículo de relação com o meio ambiente e com os demais Espíritos, desempenhando a função de corpo espiritual;
- e) Sensor extracorpóreo: por ser de natureza fluídica e não se restringir aos limites do corpo, o perispírito atua à distância, como uma antena: transmissora quando transmite os fluidos impulsionados pelo pensamento do Espírito, impondo qualidades à sua volta; receptora ao captar os fluidos em que está imerso ("atmosfera espiritual").

Através de mecanismos de sintonia adequados, pode o Espírito do encarnado entrar em contato com outros, encarnados ou desencarnados.

O papel do perispírito é importante em todos os fenômenos da mente e do corpo.

► PERISPÍRITO E FLUIDO VITAL

Perispírito e Fluido Vital são, ambos, constituídos de fluidos sutis, mas, enquanto o perispírito está intimamente ligado ao Espírito, acompanhando-o após a morte do corpo físico, o fluido vital se serve apenas para vivificar a matéria.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- Allan Kardec
O LIVRO DOS ESPÍRITOS - Perguntas 93 a 95.
OBRAS PÓSTUMAS – 1ª Parte, "Manifestações dos Espíritos"- itens 9 a 12.
A GÊNESE - Capítulo XIV - itens 7 a 10, e 18.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- Allan Kardec - A GÊNESE - Capítulo XIV - demais itens.
- Carlos Toledo Rizzini - EVOLUÇÃO PARA O TERCEIRO MILÊNIO- Cap. 4º item 9.
- Ary Lex - DO SISTEMA NERVOSO À MEDIUNIDADE – Cap.III.
12ª AULA - PENSAMENTO E SINTONIA I

PRECE, IRRADIAÇÃO e PASSE

OBJETIVOS DA AULA

- Expor o papel do pensamento no intercâmbio entre Espíritos encarnados e desencarnados.
- Mostrar o papel do pensamento elevado como recurso de reequilíbrio e auxiliar de cura.

TÓPICOS

- Informações iniciais
- Pensamento e sintonia
- Prece
- Irradiação
- Passe

► INFORMAÇÕES INICIAIS

A Doutrina Espírita tem, como princípio fundamental, o conceito de *evolução*. O Espírito existe, sobrevive à matéria e seu progresso processa-se pela assimilação de experiências vividas e de conhecimentos adquiridos que o conduzem à consciência de si mesmo e do Criador. A evolução ocorre tanto no plano material como no plano espiritual. Esta divisão é meramente didática, já que em ambos os planos os Espíritos estão em atividade, passando por *experiências*, ganhando maturidade e consciência de sua individualidade, passando apenas por estados físicos diferentes. Apesar dessa diferenciação, os dois planos interagem, influenciando-se mutuamente, o que mostra continuidade e interdependência nas atividades de ambos. A comunicação entre plano material e espiritual manifesta-se de formas diversas, mas é sempre fundamentada no *pensamento*.

► PENSAMENTO E SINTONIA

O pensamento é a resultante de toda atividade interna do Espírito. Manifesta-se pela emissão de ondas ou impulsos.

Essas ondas mentais, esses impulsos sensibilizam os fluidos ao redor do campo espiritual e através deles propagam-se em movimentos ondulatórios ou vibratórios. Cada onda é caracterizada (identificada) pelo seu comprimento (espaço percorrido durante uma vibração completa) ou sua frequência (número de vibrações por segundo). Dizemos, na Doutrina Espírita, que cada indivíduo possui um padrão vibratório ou hábito mental (segundo André Luiz) resultante da sua emissão mental. As ondas mentais ou vibrações transmitem nossos sentimentos, idéias e ideais, que podem apresentar qualidades morais positivas (padrão vibratório elevado) ou negativas (padrão vibratório baixo). O padrão vibratório varia segundo as conquistas do Espírito.

Cada Espírito é, então, uma verdadeira estação receptora e transmissora de vibrações. André Luiz, em *MISSIONÁRIOS DA LUZ*, diz: "O intercâmbio de pensamentos é movimento livre no universo. Desencarnados e encarnados em todos os setores de atividades terrestres vivem na mais ampla permuta de idéias, cada mente é um verdadeiro mundo de emissão e recepção e cada qual atrai os que se assemelham".

Assim atraímos aqueles que comungam e se identificam com a qualidade de nossa emissão mental. Dizemos que se estabelece uma *sintonia* entre encarnados e desencarnados que se encontram em padrão vibratório semelhante. Espíritos aproximam-se de nós, *sintonizam* conosco, captando nossas intenções, sentindo as emoções que exteriorizamos e "lendo" nossos pensamentos.

Sintonia natural é, pois, a ligação automática que ocorre entre Espíritos de padrão vibratório semelhante (encarnados/encarnados, desencarnados/desencarnados, desencarnados/encarnados), de nível moral semelhante. Independe de intenção manifesta de qualquer das partes.

Busca de Sintonia

Temos, no entanto, a possibilidade de procurar manter sintonia com padrões mais elevados, ajustando a esse objetivo a nossa postura mental. O pensamento dirigido, a emoção disciplinada, favorecem o intercâmbio com bons Espíritos, possibilitando inicialmente o nosso próprio equilíbrio e, em seguida, o auxílio espiritual para nossas dificuldades - auxílio que virá sob a forma de inspiração, de fortalecimento, até mesmo de intercessão para modificação de situações.

► A PRECE

Em O LIVRO DOS ESPÍRITOS, parte terceira, estão dispostas as Leis Divinas, sendo a primeira delas a Lei de Adoração, que consiste na elevação do pensamento a Deus. Por ela o homem aproxima sua alma de Deus. Uma forma importante de manifestação dessa adoração é a prece. Orar é pensar em Deus, aproximar-se dele, pôr-se em comunhão com Ele.

É uma emissão de onda mental intencional. Criamos um estado de receptividade à atuação do plano superior ao estabelecermos contato com ele, e possibilitamos condições de reequilíbrio ao Espírito, melhorando seu padrão vibratório. É um recurso universal de que o Espírito dispõe, que, destinado ao Plano Divino, de todo o coração, promove o reconforto íntimo. *"É uma janela que se abre para o infinito e pela qual se percebem mil impressões consoladoras e sublimes"*.

Não há hora determinada para orar, qualquer ocasião é válida. O que importa é com que intenção se ora. A prece deve ser uma expansão íntima do Espírito para Deus, uma reflexão, um impulso através do qual ela se expõe humildemente. Como resultado, no santuário da consciência uma voz secreta se faz ouvir.

A linguagem deve ser a do sentimento, podendo variar na forma segundo as necessidades de cada um. Pode ser um grito, um lamento, um cântico de amor, uma manifestação de adoração, um pedido, um exame de consciência que se faz sob as vistas de Deus ou ainda um pensamento, um olhar erguido para o céu.

Através da prece podemos pedir, louvar ou agradecer.

O que pedir? Pode-se pedir qualquer coisa, mas nem tudo se pode obter. A Lei não se curva aos nossos caprichos. Deus sabe o que é conveniente para nós. A prece pedindo entendimento melhor dessas Leis e a aceitação das dificuldades da existência nos auxilia no melhor cumprimento do que nos cabe realizar. Na falta daquilo que pedimos, Deus nos enviará sempre apoio e socorro, pois ele é Bondade Infinita a expressar de várias formas a Lei de Amor, Justiça e Caridade. Perceber e compreender Deus é conquista de cada Espírito. Através do processo evolutivo, essa sensibilização acontece e atinge graus mais elevados, o que facilita a obtenção do "estado de prece", que é ligação mental constante com a espiritualidade superior.

E louvar? Como é visto na Doutrina Espírita, Deus nenhuma necessidade tem de ser louvado. Louvar é a atitude em que, no nosso íntimo, manifestamos admiração e amor a Deus. E por isso agradecemos...

► IRRADIAÇÃO

Allan Kardec pergunta aos Espíritos em O LIVRO DOS ESPÍRITOS, questão 662: "Pode-se orar utilmente pelos outros?" Resposta: "O Espírito daquele que ora está agindo pela vontade de fazer o bem. Pela prece atraí os bons Espíritos que se associam ao bem que deseja fazer". Kardec acrescenta, em comentário: "Possuímos em nós mesmos pelo pensamento e pela vontade, um poder de ação que se estende além dos limites do nosso corpo". **A essa vontade de auxiliar à distância o espírita chama de vibração ou irradiação.** É a emissão de pensamentos em direção a alguém, a fim de lhe sugerir reequilíbrio e fortalecer-lhe o corpo e o Espírito.

A eficácia da irradiação dependerá da qualidade da emissão, na origem, e será tanto maior quanto melhor for a sintonia entre as partes emissora e receptora. A irradiação é recurso utilizado como prática terapêutica entre os espíritas, mas o passe é sem dúvida o mais difundido.

► O PASSE

O passe, apesar de não ser originariamente espírita, foi introduzido na doutrina por Kardec. É uma das práticas terapêuticas oriundas de diversas formas de magnetismo utilizadas pelo homem desde civilizações primitivas. A expressão magnetismo surgiu no século XV com Paracelso, que o definiu como "transmissão, de um indivíduo ao outro, de um fluido que faz parte do fluido universal".

Em 1779, Mesmer, famoso magnetizador, usa a expressão "passes magnéticos" para a transmissão dessa energia e a utiliza para tratamento de enfermos.

No século XIX, com o avanço das ciências físicas e biológicas, os magnetizadores entram em declínio, mas muitas de suas práticas são incorporadas por movimentos que os seguiram, dentre eles o Espiritismo.

O passe é uma transfusão de energias psíquicas e espirituais de um indivíduo a outro.

- **Mecanismo**

O mecanismo pelo qual se dá essa transmissão energética é, em resumo, o seguinte: cada indivíduo possui um campo energético próprio. A somatória dos campos energéticos dos encarnados e desencarnados forma a atmosfera fluídica do ambiente onde são administrados os passes (câmara de passes) e de onde serão retiradas as energias a serem transmitidas.

Quando um "paciente ou receptor" adentra a câmara de passes seu campo energético interage com o ambiente. A energia emanada pelo passista é enriquecida pela ação dos Espíritos presentes e estabelece-se um fluxo de energia em direção ao receptor.

Essa transfusão de energias, de fluidos, é absorvida via perispírito, que é o intermediário fluídico entre corpo e espírito e fica impregnado pela emanção energética do passista. Nutre-se dessas energias e as faz circular. Por estar em contato íntimo com o corpo, influencia-o podendo trazer alívio.

- **Eficácia**

A eficácia do passe será tanto maior quanto melhor for o aproveitamento dos recursos fluídicos das partes que participam do processo. Quais são as partes e que fatores favorecem

sua otimização?

- a) O ambiente deve ser próprio para esse trabalho, para facilitar a concentração dos "médiuns passistas", favorecendo a interação fluídica com os Espíritos participantes, que muito antes já estão no local, energizando-o, proporcionando-lhe a melhor qualidade fluídica. Por isso, como preferência, sugere-se administrar os passes em centros espíritas.
- b) Os médiuns passistas devem estar equilibrados física e psicologicamente para que possam exercer bem a função de geradores e distribuidores de energia para os receptores. Suas qualidades morais enriquecem e potencializam a transmissão energética. Devem estar imbuídos de boa vontade e de um sentimento de doação, fundamental para o trabalho.

O médium passista não precisa estar em transe mediúnico. A palavra médium é usada para caracterizá-lo como intermediário no processo.

- c) O paciente ou receptor tem papel relevante na absorção e conseqüente aproveitamento da energia transmitida. São fatores favoráveis a receptividade e a participação no processo. Estes serão facilitados se ele além de receber o passe, obtiver informações sobre sua mecânica, finalidade, informações da Doutrina Espírita e dispuser de tempo para se harmonizar internamente e com o ambiente.
- d) Os Espíritos participam ativamente, quer transmitindo energias, quer melhorando a qualidade das emanções fluídicas dos encarnados. Atuam como reguladores, manipulando os fluidos do ambiente segundo as necessidades de cada receptor. Essa função reguladora é exercida sobre o ambiente e sobre os passistas, compensando as deficiências destes e contribuindo para melhor aproveitamento por parte do receptor.

- **Forma de aplicação e de recepção do passe**

Se o passe é transmissão de energias de campo espiritual para campo espiritual, não há a menor necessidade de gesticulação especial na transmissão e nem tampouco de posições físicas mais ou menos favoráveis por parte de quem o recebe. O que importa é a postura mental das partes envolvidas.

A Associação Espírita Domingos Rímoli segue, como modelo para a aplicação dos passes, o magnetizador sublime - Jesus, que apenas impunha as mãos sobre a cabeça dos que o procuravam em busca de auxílio.

Para facilitar a ligação mental temos a prece, que propicia ligação com a espiritualidade maior e impulsiona nossas energias, melhora nosso padrão vibratório, possibilita auxílio do Plano Divino. A vontade direciona e coordena a nossa ação mental, renovando as emoções, servindo de alavanca na melhoria e aperfeiçoamento psico-espiritual. A água fluidificada é usada como veículo de outros complementos energéticos.

Conclusão

O passe é recurso auxiliar na busca do equilíbrio físico e mental para a harmonização do indivíduo. Além de transmissão energética, o passe é oportunidade de encontro do Eu de

cada um consigo mesmo e a partir daí um encontro com Deus.

Representa a continuidade do esforço de Jesus em atenuar os sofrimentos do ser humano. Vemos através da "imposição das mãos" a atuação do Mestre na tentativa de despertar as consciências.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- Allan Kardec
O LIVRO DOS ESPÍRITOS - Lei de Adoração
OBRAS PÓSTUMAS – 1ª Parte - Manifestação dos Espíritos, 52 e 53
A GÊNESE – Cap. XIV - 31 a 34
O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO – Cap. XXVII

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- Calos Toledo Rizzini - EVOLUÇÃO PARA O 3º MILÊNIO – Cap. 5
- Léon Denis - DEPOIS DA MORTE – Cap. LI
- Herculano Pires - OBSESSÃO, O PASSE, A DOCTRINAÇÃO
- Jacob Melo - O PASSE

13ª AULA - PENSAMENTO E SINTONIA II

INFLUENCIAÇÃO E OBSESSÃO

OBJETIVOS DA AULA

- Lembrar a *influenciação* a que estão expostos os encarnados, por parte dos desencarnados com quem convivem pelo pensamento.

- Alertar para a possibilidade da instalação de processo obsessivo, do qual o encarnado participa, oferecendo condições de sintonia.

TÓPICOS

Influenciação Espiritual

Obsessão

► INFLUENCIAÇÃO ESPIRITUAL

A noção de *sintonia natural* mostrou-nos, com clareza, que convivemos, em pensamento, com o plano espiritual que nos envolve.

É natural, pois, que Espíritos desencarnados - da mesma forma que os encarnados que nos rodeiam - exerçam influência sobre nossos pensamentos e, se o consentirmos, em nossas ações.

Em O LIVRO DOS ESPÍRITOS, na questão 459, Kardec pergunta aos Espíritos: "Os Espíritos influem sobre os nossos pensamentos e ações?" A resposta é afirmativa (vários autores encarnados e desencarnados orientam-nos a respeito de como ocorre essa influenciação) e o comentário de Allan Kardec esclarece que Deus deixa à nossa consciência a liberdade de opção quanto à rota que devemos seguir, dentro de uma faixa de ação que varia para cada um, segundo maior ou menor grau de livre-arbítrio conquistado (grau evolutivo).

De modo geral, somos todos sensíveis a essas aproximações e ninguém há que esteja livre de influenciações espirituais. Daí dizer-se que todos somos médiuns. Porém, em Doutrina Espírita, denomina-se médium aquele que exercita e estabelece ostensivamente comunicação com os Espíritos.

É fundamental salientar que a influenciação pode ser positiva, gerando sensações agradáveis, ou negativa, gerando sensações desagradáveis. Os bons Espíritos sugerirão atitudes construtivas, em situações de dificuldade; outros tentarão levar-nos para caminhos desarmonizados com o bem, com a Lei Divina. Os Espíritos são tão diferentes, entre si, quanto os homens, na Terra. Uns têm discernimento, possuem sentimentos de paz e harmonia; outro, ainda espiritualmente imaturos, não entendem, ainda, a solidariedade e o amor, mantendo, até, em certos estágios, impulsos de ódio e vingança. Serão, portanto, bastante diferentes as sugestões desses companheiros espirituais. Caberá a nós distingui-las.

Quando a influenciação negativa é freqüente, insistente, e começa a "escapar" à direção da nossa vontade, dizemos que se instala um quadro obsessivo. Falamos de **obsessão**.

► OBSESSÃO

Definição: "É a ação persistente que entidades espirituais inferiores exercem sobre o psiquismo humano" (Herculano Pires - OBSESSÃO, O PASSE, A DOUTRINAÇÃO).

O caminho para instalação do processo obsessivo são as imperfeições morais (passadas ou atuais) decorrentes do mau uso do pensar e agir, do enfraquecimento da vontade ou do

envolvimento desequilibrado entre as partes. É uma ligação bidirecional, em que encarnado e desencarnado funcionam como amplificadores ou modificadores de impulsos mentais um do outro. Não existem vítimas ou culpados, é questão de sintonia. Estabelecido um quadro obsessivo, este deve ser visto como um estímulo ao aprendizado como tantos outros que recebemos. É perfeitamente tratável e reversível.

Como prevenção, devemos buscar o saneamento do nosso mundo íntimo, possibilitando renovação mental pela substituição de condicionamentos viciados por outros que tragam maior equilíbrio; enriquecer nossos sentimentos e inteligência no caminho do bem; elevar nosso padrão vibratório e dificultar a ação deletéria de quem quer que seja.

Para tratamento do processo obsessivo dispomos de recursos que devem ser utilizados:

a) A prece estabelece sintonia com a espiritualidade superior, propiciando melhora do padrão vibratório (mesmo que momentânea), o que favorece o reequilíbrio e a atuação de amigos espirituais em nosso favor.

b) O passe como "transfusão de energias psico-espirituais de uma criatura para outra" atua como renovador energético, possibilita diminuição de influências negativas e despertam potenciais próprios para o saneamento do processo.

c) O esclarecimento do obsidiado é importante por fazê-lo sentir o quanto é essencial a sua participação no tratamento. Ele deve ser orientado, recebendo uma visão gradativa e cuidadosa do que representa em sua existência aquele que é considerado o obsessivo. Essa orientação será feita através de conversações, de reuniões adequadas, de palestras, de leituras, de sessões específicas de desobsessão. Para cada caso serão adotadas as medidas compatíveis para que se atinja a transformação (mudanças) das partes envolvidas (com reflexos tanto no obsidiado quanto no obsessivo), isto é, para que eles, ao se esclarecerem, se eduquem, interrompam o processo definitivamente e não apenas se "afastem" momentaneamente.

d) Os recursos da medicina que tragam alívio não devem ser desprezados.

e) A participação da família como suporte emocional, propiciará segurança e recuperação da auto-estima do obsidiado. *O "problema" não é só dele, o grupo familiar tem vínculos profundos que os unem a todos.* Aceitar a situação favorece o paciente e fortalece os laços familiares. Quando a família se mostra receptiva à introdução da prática do Evangelho no Lar, amplia os horizontes mentais, eleva a posição mental, favorece o entendimento, possibilitando auxílio dos benfeitores espirituais.

Lembrar sempre que toda e qualquer abordagem é mais eficiente se estiver apoiada na fé, poderoso e fundamental sentimento.

Não existe tratamento mágico ou miraculoso. *A obsessão é um processo e como tal requer tempo para que se possa reformular e direcionar potenciais e objetivos de vida, no sentido da compreensão e vivência maior das Leis de Deus.*

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- Allan Kardec - O LIVRO DOS ESPÍRITOS - 459, 466 (+ comentário)
- Allan Kardec - A GÊNESE – Cap. XIV- 45 a 49
- Carlos Toledo Rizzini - EVOLUÇÃO PARA O 3º MILÊNIO, parte II, cap. 5
- André Luiz - MISSIONÁRIOS DA LUZ – Cap. 5 - Influenciação

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- Herculano Pires - OBSESSÃO, O PASSE, A DOUTRINAÇÃO.
- Suely Caldas Schubert - OBSESSÃO, DESOBSESSÃO (1, 2 e 3)

14ª AULA - MEDIUNIDADE***OBJETIVO DA AULA***

Apresentar o conceito de mediunidade, estudar suas modalidades e mecanismos, bem como compreender o papel que desempenha como auxiliar no progresso moral das criaturas.

TÓPICOS

- *Conceito de mediunidade*
- *Mecanismo da mediunidade*
- *Variedades de mediunidade*
- *Papel da mediunidade*
- *Diagnóstico da mediunidade*

► **CONCEITO DE MEDIUNIDADE**

Mediunidade é a capacidade pela qual certos indivíduos, chamados médiuns, nos põem em comunicação com os Espíritos desencarnados.

"Todo aquele que sente, num grau qualquer, a influência dos Espíritos, é, por esse fato, médium. Essa faculdade é inerente ao homem; não constitui, portanto, um privilégio exclusivo. Por isso mesmo, raras são as pessoas que dela não possuam alguns rudimentos. Pode, pois, dizer-se que todos são, mais ou menos, médiuns. Todavia, usualmente, assim só se qualificam aqueles em quem a faculdade mediúnica se acha bem caracterizada e se traduz por efeitos patentes, de certa intensidade, o que depende de uma organização mais ou menos sensitiva" (O LIVRO DOS MÉDIUNS - XIV - 159).

► **MECANISMO DA MEDIUNIDADE**

As relações entre os Espíritos e os médiuns se estabelecem por meio dos respectivos perispíritos. Dependem, portanto, do grau de **afinidade** existente entre a atmosfera fluídica do Espírito comunicante e a do médium. Uma vez estabelecida a atmosfera comum, pensamentos e sentimentos do Espírito são transmitidos ao médium. Este os recebe e pode passá-los ao meio encarnado. De certos médiuns os Espíritos comunicantes podem extrair fluidos mais densos, próprios para os fenômenos de ação física.

Alguns médiuns são mais flexíveis, isto é, prestam-se à comunicação de uma grande variedade de Espíritos; outros, menos flexíveis, isto é, conseguem afinizar-se apenas com certos Espíritos.

Acontece, ainda, de terem alguns uma aptidão especial para os fenômenos desta ou daquela ordem, de onde resulta a diversidade dos tipos da manifestação. A tentativa de classificá-los prende-se apenas a uma preocupação didática. "É vastíssima a gama de fenômenos e são inúmeras as categorias de faculdades empregadas na produção de tais fenômenos" (Hermínio Miranda DIVERSIDADE DOS CARISMAS - vol. I - XII).

É importante observar que, qualquer que seja a modalidade de manifestação, ao médium cabe manter o controle e a responsabilidade sobre a comunicação.

► **VARIETADES DE MEDIUNIDADE**

Quanto à **forma de manifestação**, distinguem-se inicialmente médiuns de efeitos físicos e médiuns de efeitos intelectuais

1. Médiuns de efeitos físicos

São, de modo geral, os que se prestam à produção de efeitos objetivos, que ultrapassam

o universo interno do médium. O médium não conta o que ouve, vê ou sente; serve de intermediário para que o Espírito faça alguma coisa. "Seu papel é o de provocar o fenômeno, cedendo parte de sua energia magnética de ser encarnado para que o fenômeno se produza" (Hermínio Miranda DIVERSIDADE DOS CARISMAS - Vol. I - XIII).

Os médiuns de efeitos físicos são os mais aptos à produção de ruídos, deslocação e levantamento de objetos, por exemplo.

Alguns desses médiuns atuam, ainda, como veículos de cura. Os Espíritos *curadores* encontram neles condições especiais, que lhes permitem agir no alívio ou cura de certas enfermidades. Kardec faz menção ao fluido magnético ou fluido vital que estes médiuns podem oferecer e do qual os Espíritos se utilizam para agir sobre o enfermo. Os médiuns que se prestam a essa tarefa são chamados *médiuns curadores ou médiuns de cura*.

2. Médiuns de efeitos intelectuais

Os efeitos intelectuais ou subjetivos são *relatados* pelo médium. Tudo acontece na intimidade dele: o médium *sente, ouve* ou *vê*, independentemente de seus sentidos físicos. Apresenta-se ora mais consciente, ora menos (e até inconsciente) do processo da comunicação.

De modo geral, os Espíritos utilizam as faculdades do médium, aproveitando as características próprias de cada um, para manifestar-se. "Escrevem por meio de um, falam por meio de outro e ditam ao ouvido de um terceiro" (Hermínio Miranda - DIVERSIDADE DOS CARISMAS Vol. II-III).

Segundo a forma de manifestação, distinguem-se, didaticamente, alguns tipos de médiuns:

2.1. Médiuns Sensitivos

São pessoas que pressentem a presença dos Espíritos, através de uma impressão vaga. Podem reconhecer, através da impressão que experimentam, não só a natureza, boa ou má do Espírito que está a seu lado, como, às vezes, até a sua individualidade.

2.2. Médiuns Escreventes ou Psicógrafos

São os que transmitem a mensagem dos Espíritos por meio de escrita. Através da psicografia, transmitem-se conhecimentos, reflexões de importância para a vida encarnada. Obras inteiras têm sido psicografadas por médiuns capacitados, da confiança de Espíritos como Emmanuel e André Luiz, por exemplo, através de Francisco Cândido Xavier. Foram igualmente psicografadas muitas respostas dadas a Allan Kardec, pelos Espíritos Codificadores. As comunicações psicografadas permitem uma análise mais criteriosa do conteúdo e natureza da mensagem.

2.3. Médiuns Falantes ou Psicofônicos

São os que propiciam a comunicação entre os Espíritos e os chamados vivos através da palavra falada. Este tipo de mediunidade possibilita estabelecer-se diálogo entre o Espírito e o encarnado que ouve o médium.

Entende-se, freqüentemente, *passividade* como entrega total do médium à entidade comunicante. Em verdade, ao mesmo tempo em que se propõe a dar-lhe plena oportunidade de manifestar-se, o médium mantém a responsabilidade e o domínio da situação.

2.4. Médiuns Videntes

São videntes os médiuns dotados da capacidade de ver os Espíritos. Alguns gozam dessa faculdade em vigília, ou seja, quando perfeitamente acordados. Outros, só a possuem em estado de transe mediúnico.

No fenômeno chamado de **materialização**, os Espíritos se fazem não só visíveis como também tangíveis. Apresentam-se para pessoas que não precisam ser médiuns videntes.

Nesse caso, os Espíritos se utilizam de fluidos conhecidos como ectoplasma, emitidos em maior quantidade por um médium de efeitos físicos e, em menor quantidade, pelos demais encarnados presentes. São muito raras as ocorrências de materialização.

► PAPEL DA MEDIUNIDADE

Seria difícil viver a vida encarnada se as portas do mundo espiritual estivessem permanente e indiscriminadamente abertas para a vidência e a audiência. É preciso que o encarnado se concentre nas *coisas* da encarnação.

Por outro lado, é fundamental que saiba da existência e, tanto quanto possível, do que acontece na **outra fase** da vida geral. Os Espíritos têm o que contar e são os médiuns que possibilitam a transmissão de suas mensagens para a humanidade encarnada. Foram médiuns que se prestaram a trazer as instruções dos Espíritos Codificadores para que Allan Kardec as ouvisse e as preparasse para conhecimento de todos. Foi, até pouco tempo atrás, o médium Francisco Cândido Xavier - Chico Xavier, quem nos ofereceu os depoimentos de André Luiz; a orientação de Emmanuel e recados de tantos outros espíritos.

Prestam-se, além disso, os médiuns à comunicação amiga, afetuosa e fazem-se veículos para a ação dos Espíritos.

Confunde-se, às vezes, o papel do médium com o do adivinho, de mágico. Propõem-se os médiuns a transmitir a orientação dos Espíritos para a criatura confusa ou em sofrimento. Orientar não significa dirigir. Orientar é relembrar parâmetros, fortalecer para trilhar os caminhos. Inclui, eventualmente, situar o indivíduo na sua própria história de Espírito, de modo que possa ver a relação causa-e-efeito, auxiliando-o a perceber sua trajetória ao longo da vida. Orientar pode levar a recomendações, tendo em vista o realinhamento do Espírito com a Lei de Deus.

- **A mediunidade para o médium**

O Espiritismo vê na mediunidade uma tarefa de amor. É de amor para com Espíritos que sentem necessidade de falar com o mundo encarnado. É também o caso dos Espíritos sofredores, a quem os esclarecedores confortam, e dos Espíritos obsessores a quem orientam. É de amor para com os encarnados, quando se prestam os Espíritos a instruir, consolar e curar.

Exercer tarefa de amor é caminhar como Espírito. Ao ajudar, o médium está se ajudando.

O início da mediunidade é, às vezes, sofrido. O médium sente-se um pouco "perdido" na vivência do dia-a-dia, mesclada de sua vivência mediúnica. No exercício mediúnico, doa seu tempo, treina a humildade de "calar-se para deixar que outro fale por ele" (preleção de Alexandre, em MISSIONÁRIOS DA LUZ); suporta a exigência dos que esperavam profecias ou milagres. Mas, tudo isso acontece em nome da tarefa de amor.

► DIAGNÓSTICO DA MEDIUNIDADE

Vários *sintomas* acompanham o despertar da mediunidade. Diversos deles, porém, são comuns a alguns quadros psicológicos e, até mesmo, patológicos. Diagnósticos "caseiros"

podem indicar caminhos inadequados.

Um médium experiente, seguro, consegue, em geral, detectar a eclosão da faculdade e encaminhar o desenvolvimento desta. "Desenvolver" a mediunidade quer dizer educá-la e orientá-la para o serviço do bem. Existem reuniões e cursos apropriados a isso.

Não ser encaminhado para o "desenvolvimento" não deve constituir motivo de frustração. A mediunidade natural oferece a todos os encarnados a oportunidade da intuição e do auxílio direto dos Espíritos. E no imenso universo das tarefas de amor, há lugar para todos - médiuns ou não.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- Allan Kardec - O LIVRO DOS MÉDIUNS Cap. XIV - 159, 160, 164 a 171,175, e Cap. V - 178 a 181
- Allan Kardec - OBRAS PÓSTUMAS - primeira parte - item VI - "Dos Médiuns"
- Emmanuel - SEARA DOS MÉDIUNS - "Mediunidade e Privilégios"

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- Emílio Manso Vieira - DIRIGENTES DE SESSÕES E PRÁTICAS ESPÍRITAS - 12, 18 e 21
- Ary Lex - DO SISTEMA NERVOSO À MEDIUNIDADE - IV, VI, VIII
- A. Conan Doyle - HISTÓRIA DO ESPIRITISMO
- Gabriel Delanne - O FENÔMENO ESPÍRITA – Cap. I

15ª AULA - FASES DA VIDA DO ESPÍRITO - TRANSIÇÃO

OBJETIVO DA AULA

Oferecer informações quanto à preparação, processo e ajuste do Espírito à sucessão de vivências em ambos os planos da vida - espiritual e material.

TÓPICOS

- *Passagem da vida espiritual para a vida corporal*
- *Passagem da vida corporal para a vida espiritual*

Ao falarmos de evolução - um dos pilares da Doutrina Espírita - dizemos que o caminho do Espírito, da criação à manifestação plena da Lei Divina em si mesmo, passa por períodos de vida no plano espiritual, alternados com outros, no plano material ou físico.

Em nosso estágio evolutivo, a passagem de um plano ao outro envolve, como qualquer mudança, preparação, inquietação e ajuste à nova fase.

A tradição ocidental cerca de alegria o nascimento (vinda para o plano físico) e de tristeza e relutância, a morte (partida para o plano espiritual). São ambos, no entanto, momentos de transição de uma para outra fase da vida geral.

► DA VIDA ESPIRITUAL À VIDA CORPORAL

Não cabe, por ora, cogitar das primeiras encarnações, isto é, de qual o momento em que o espírito está pronto para assumir o estágio hominal de sua existência. Temos, porém, na obra espírita, informações valiosas quanto ao processo encarnatório dos Espíritos que se encontram em nosso estágio evolutivo.

• **Preparação**

A consciência do processo reencarnatório varia de Espírito para Espírito e, da mesma forma, o envolvimento na preparação e a capacidade de decisões a esse respeito são diversos de caso para caso.

São diferentes etapas evolutivas, com maior ou menor esclarecimento, com maior ou menor necessidade de intervenção superior. Alguns são "crianças espirituais", sem discernimento suficiente para distinguir caminhos de renovação; outros, renitentes, não se dispõem por si mesmos a mudanças que seriam fundamentais para o seu crescimento em nova encarnação. Transferem, assim, decisões e escolhas a quem os possa direcionar, de maneira a auxiliar-lhes a evolução.

No entanto, independentemente das condições de cada um, todos têm que reencarnar, uma vez que "cedo ou tarde todos têm que progredir" (O LIVRO DOS ESPÍRITOS, 333). Alguns contribuem com sua "vontade ardente" (Allan Kardec) para apressar o momento do reencarne, outros, às vezes temerosos, podem retardá-lo.

- **Por que temerosos?**

A reencarnação implica renovação de experiências, ora para concluir tarefas, ora para reajustar o Espírito, consigo mesmo ou nas suas relações com outros. Mesmo quando, tendo condições para isso o Espírito participa das escolhas (Onde? Ao lado de quem? Em que situações de vida? Quais as experiências?), muitas vezes ele hesita, recua e precisa de auxílio de Espíritos esclarecidos para decidir-se. Embora tenha percebido, durante o período de aprendizado espiritual, as suas necessidades mais urgentes, tendo despertado para caminhos da Lei Divina, sabe que certos propósitos tomam-se desafios e "pedem forças" (O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO, XIV -9). Acontece, assim, que mesmo tendo escolhido certas condições, o Espírito, em contato direto com elas, pode não conseguir superá-las.

• **Processo**

Ao reencarnar, um ser espiritual, adulto, experiente, liga-se a um corpo preparado para

servir de instrumento à sua interação com o mundo material, onde vai viver. Pela Lei de Reprodução, o corpo é gerado pelo corpo. O Espírito, entretanto, não é gerado pelo Espírito.

"São extremamente delicadas as operações que se desenrolam nos bastidores de uma coisa aparentemente tão simples e automatizada como a geração de uma criança. O mecanismo começa a mover-se desde que são promovidas, no mundo espiritual, as *negociações*" (Hermínio C. Miranda - NOSSOS FILHOS SÃO ESPÍRITOS - cap.8).

Gradativamente, o Espírito se une ao corpo, através de um laço fluídico. Uma equipe espiritual especializada acompanha todo esse processo, que se inicia na concepção e só se completa por ocasião do nascimento (O LIVRO DOS ESPÍRITOS, 344).

Gradativamente, também, o Espírito reencarnante entra em contato mental com a vida encarnada, especialmente através da mãe, uma vez que entre ambos se estabelece uma ligação fluídica, e desta se origina um intercâmbio energético permanente e bidirecional.

Encontram-se, mãe e filho, em diferentes níveis de consciência. Mesmo assim e considerando-se, ainda, que não existe, na fase embrionária, desenvolvimento neurológico que permita ao cérebro registrar a informação, o Espírito, através da memória chamada extracerebral, guarda informações e experiências que lhe chegam através do fluxo energético estabelecido.

Cresce, em nossos dias, o envolvimento do pai com o processo de gestação. Assumem-se os "casais grávidos" e, naturalmente, o Espírito reencarnante reagirá a essa aproximação afetiva.

"Diálogos mentais ou expressos, mantidos com ele valem como "passes de amor". A prece, durante a gravidez, gera uma atmosfera energética superior que o protege e oferece oportunidade à interferência constante dos protetores espirituais do binômio materno-fetal" (Ricardo di Bemardi GESTAÇÃO, SUBLIME INTERCÂMBIO).

Da mesma forma, a prática do Evangelho no Lar representa verdadeira transfusão de energia, pelas vibrações que se estabelecem no ambiente doméstico, envolvendo, também, o feto.

Depreende-se dessas informações que o papel dos pais perante o Espírito que lhes é confiado começa bem antes da chegada deste ao mundo dos encarnados.

- **Nascimento**

Ao nascer, a criança deixa o ambiente protegido e confortável que lhe proporcionava o corpo da mãe, para enfrentar condições, para ela, extremamente agressivas: frio, barulho, luminosidade. Acrescentamos: muitas vezes, o despreparo de quem a recebe. Em verdade, seria importante que futuros pais e pessoas que lidam com o recém-nascido fossem esclarecidos a esse respeito e pudessem, assim, adotar condutas adequadas a um momento tão delicado.

Diz-se que, por ocasião do nascimento, o bebê chora enquanto todos à sua volta riem. Ele não chora de tristeza. "**Declara-se presente**" apenas (O LIVRO DOS ESPÍRITOS, 384). Há, por outro lado, razão para a alegria que o cerca: à família que o recebe Deus confiou esse Espírito, para ensiná-lo e para com ele aprender. Com maior ou menor afinidade entre as partes, estão ambas envolvidas no projeto comum de crescer e ajudar a crescer em direção à Lei Divina.

Frágil, dependente, o recém-nascido desperta à sua volta sentimentos agora mais vivos, de proteção e ternura, encantamento e esperança - sentimentos esses que desenvolverão nele os laços que lhe permitirão interagir afetivamente com os pais. Antiga, de outras encarnações, ou nova, simpática, ou não, essa relação representa uma oportunidade rica e de qualquer modo feliz, para quem vem e para quem recebe.

- **Esquecimento do Passado**

Inicia-se para o Espírito uma nova fase, com novas oportunidades afetivas, que lhe poderão facilitar o desempenho de projetos e compromissos e contribuir para o seu crescimento espiritual.

De nada lhe valeriam lembranças de encarnações anteriores e, por isso, enquanto encarnado, não terá senão vaga intuição de situações e, talvez, de ligações do passado. Todas as vivências construtivas estarão incorporadas à sua essência espiritual. Suas necessidades de reajustes, livres de recordações menos felizes, encontrarão outro contexto, em que mais facilmente terão compensadas as dificuldades de outros tempos.

Daí o esquecimento, freqüentemente interpretado como negação do passado. A história de Espírito continua viva, atuante, porém reservada quanto a tudo que possa entrar a marcha do progresso.

► DA VIDA CORPORAL À VIDA ESPIRITUAL

Nossa cultura e tradições antigas, incorporadas à nossa forma de encarar a morte estabelecem para esse fato, tão natural quanto o nascimento, medos, fantasias e inseguranças. O conhecimento da vida espiritual deveria, por si só, preparar-nos e confortar-nos. Mas a resistência começa antes de procuramos conhecer circunstâncias e fatos que cercam o desencarne.

O que é que morre? Morre, no sentido que usamos essa palavra, apenas o corpo físico utilizado pelo Espírito durante a fase encarnada. Ele mesmo, o Espírito, continua em seu processo evolutivo. Testemunhos por meio de comunicações mediúnicas e estudos recentes conduzidos em meios originariamente não espíritas chegam a conclusões incontestáveis quanto à sobrevivência da alma, com suas características de várias ordens, inclusive afetivas. Mesmo com essa certeza, outras indagações permanecem. A Codificação responde, as pesquisas confirmam.

• Processo

O processo da morte caracteriza-se pela dissolução do laço fluídico que, durante a existência encarnada, liga o espírito ao corpo. Não há uma brusca ruptura desse laço. Ele se desata, num processo de tempo variável e indolor. Circunstâncias individuais influem na maior ou menor demora desse desligamento. Na morte natural, as equipes espirituais especializadas o acompanham e, de modo geral, o Espírito não tem consciência do que está acontecendo. Poderá, mesmo, manter-se psicologicamente ligado ao corpo por um tempo que varia, também, de caso a caso. Na expressão de O LIVRO DOS ESPÍRITOS, questão 155, "a alma não escapa, como pássaro cativo".

Então? Acorda, de repente, em um novo mundo, deixando para trás toda a vivência dos últimos tempos, tomando-se a partir de então, "uma outra pessoa"? Não. Uma fase inicial de sonolência proporciona-lhe alívio e descanso. Priva-se, por certo período, da lucidez consciencial, o que o impede de perceber, de pronto, a sua nova situação.

Uma vez desperto, cercado do auxílio dos bons Espíritos, vai-se esclarecendo, poderá rever situações recentes ou manter-se, ainda, pelo tempo necessário à sua recuperação, apenas entregue aos cuidados daqueles. Receberá esclarecimento, tratamento espiritual e apoio para viver a nova fase. É comum estarem, entre esses Espíritos que o auxiliam no plano espiritual, almas conhecidas, afetos da última encarnação ou alguns com quem tenha convivido antes dela (O LIVRO DOS ESPÍRITOS, 160). O esclarecimento espírita que tiver recebido e assimilado durante a encarnação ser-lhe-á, também, de grande valia.

Não ocorrem mudanças profundas, instantâneas. Uma nova visão, posições mentais e atitudes perante a vida dependem de aprendizado, de tempo. Tudo vai acontecendo devagar,

mas o que importa realmente é que vai acontecendo. Em outras palavras: o processo evolutivo continua. Mudanças internas não significam dissolução de laços afetivos. Afetos verdadeiros não terminam com a morte do corpo nem com a evolução do Espírito.

- **Relação com pessoas e fatos da vida encarnada**

O fato de nem sempre conseguirmos os testemunhos que gostaríamos de colher, na forma de comunicações ostensivas de nossos entes queridos, não nega as boas lembranças e a saudade que acompanham a jornada.

A manifestação dos sentimentos, os relatos da nova situação podem ser retardados, ou até não ocorrer, em virtude de condições emocionais do próprio Espírito, de necessidades de certo isolamento para seu esclarecimento ou tratamento, ou mesmo por dificuldades na comunicação mediúmica. Por via intuitiva podem as pessoas que lhe querem bem percebê-lo e com ele manter contato carinhoso. A saudade tranqüila, confiante, não o perturba nem lhe impede a recuperação. A prece o envolve e auxilia.

Suscitar-lhe lembranças, renovar julgamentos, insistir em fazê-lo participar de fatos da vida dos encarnados - tudo isso pode causar-lhe angústia e sofrimento. O Espírito que parte para o plano espiritual encerrou um ciclo de sua vida geral. Por motivos que não conhecemos, chegou para ele o momento da passagem para outro estágio. Cabe a quem fica cooperar para que vivencie da melhor maneira o seu processo de renovação.

- **O encerramento do ciclo**

Há um tempo para a vida na Terra. Pode esse tempo esgotar-se "naturalmente" pela ausência de fluido vital necessário à continuidade da existência encarnada. "Apaga-se" lentamente a chama, sem sofrimento. Pode o processo de transição incluir moléstia prolongada ou ocorrência súbita. Cada circunstância estará, com certeza, ligada a necessidades específicas de cada Espírito.

Indaga-se, freqüentemente, qual o sentido dos extensos períodos de enfermidade ou mesmo de velhice "improdutiva", aparentemente sem utilidade para a pessoa. Embora o significado mais profundo desses períodos nos escape, podem eles trazer ao Espírito oportunidades de reflexão e amadurecimento, importantes para seu entendimento dos processos da vida - antes e depois da morte do corpo. Podem proporcionar às pessoas que rodeiam o doente ou o idoso, momentos de aproximação, de cuidados, com resignificação da relação familiar, por exemplo.

A morte súbita terá, também, o seu papel particular. Idêntica assistência recebem todos no processo de transição da vida corporal para a vida espiritual.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- Allan Kardec
O LIVRO DOS ESPÍRITOS - Perguntas 149 a 164 e 330 a 399
O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO – Cap. V, item 11; Cap. XIV, itens 8 e 9
A GÊNESE - Capítulo XI, itens 17 a 34
- Emmanuel / O CONSOLADOR - Questões 147 a 160
- Hermínio C. Miranda / NOSSOS FILHOS SÃO ESPÍRITOS - Cap. 14 e 21

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- Allan Kardec / CEU E O INFERNO – 2a Parte: O passamento
- André Luiz / MISSIONÁRIOS DA LUZ - Capos 12 e 13 André Luiz / OBREIROS DA VIDA ETERNA
- Cavarzan e Gesiel Andrade / O REGRESSO
- Ricardo di Bernardi / GESTAÇÃO, SUBLIME INTERCÂMBIO

16ª AULA - ESPIRITISMO E VIDA I**A FAMÍLIA*****OBJETIVO DA AULA***

Apresentar a visão espírita da família, aplicando-a às relações entre os elementos que a compõem.

TÓPICOS

- *Sentido humano /sentido espiritual da família*
- *Formação da família*
- *Função educativa da família*
- *O casal*
- *Pais e filhos*
- *Evangelho no lar*

► **SENTIDO HUMANO / SENTIDO ESPIRITUAL DA FAMÍLIA**

• **Sentido Humano**

Ultrapassado o estágio inicial, primitivo, quando o ser humano obedece quase exclusivamente aos instintos de sobrevivência - individual e da espécie - surge a necessidade da associação mais profunda entre os Espíritos encarnados. Além de atender às exigências básicas da sexualidade e da procriação, o homem (= ser humano) busca suporte num grupo familiar elementar, sustentado pelo casal. Mais adiante, passa a reclamar a troca de energia afetiva, de projetos e realizações com os que com ele devem compor a família.

Estabelecida a partir de relações primárias, com o domínio pela força física e outros componentes de natureza material, **a família** foi passando por transformações exigidas por situações sociais, políticas e econômicas cada vez mais complexas. Sob qualquer das formas assumidas, representou sempre a oportunidade de aprender a lidar com as emoções - oportunidade a que o homem aderiu tomando-se a "associação mais importante entre todas as existentes na Terra" (Emmanuel - VIDA E SEXO - 2).

Questiona-se, hoje, se a família resistirá às mudanças mais recentes. O mundo ocidental, principalmente, aceita formas menos convencionais de família, o divórcio, nova união entre os cônjuges separados, a independência dos filhos jovens, que passam a gerir mais cedo a própria vida. Pergunta-se se, ausentes as bases impositivas das religiões instituídas, diluída a força do patriarcado tradicional, a família encontrará sustentação para sobreviver.

A resposta positiva está em uma concepção de vida libertadora, que dê a cada elemento da família a consciência de seu papel, de compromissos internos, sem a necessidade de coação externa, de imobilização de padrões .

• **Sentido espiritual**

A vida encarnada tem, de modo geral, o sentido de oportunidade para uma ampla variedade de estímulos às potencialidades do Espírito.

A família constitui uma circunstância particular e valiosa da encarnação. De modo geral, nela se reúnem Espíritos que se propõem a uma convivência estreita, prolongada, para troca de experiências educativas.

► **FORMAÇÃO DA FAMÍLIA**

Os Espíritos que reencarnam em uma família são individualidades, com características próprias, vivência anterior e projetos de aprendizado, de reajuste, de crescimento. Têm necessidade de estímulos particulares e de apoio para que se processem modificações essenciais à sua evolução, como a substituição de antigos condicionamentos que os vinculam negativamente a encarnações anteriores e o desenvolvimento de potenciais positivos ainda não suficientemente solicitados. Medo, insegurança, agressividade, vícios antigos,

desafetos..., os aspectos da sua vida como Espíritos em aprendizado que precisam ser lentamente corrigidos. Fraternidade, altruísmo, trabalho, compreensão cada vez maior da Lei Divina..., coisas que devem ser estimuladas, aprendidas, reaprendidas.

Para toda essa "programação", o Espírito reencarnante conta com o auxílio dos que lhe farão companhia no mundo físico. De modo geral, a reencarnação necessita de mútuo consentimento ou de mútua aceitação. Os casos mais difíceis contam com a assistência de Espíritos amigos, que fazem a intermediação entre as partes, apoiando o propósito de ambas, no sentido de caminharem, juntas, em direção à Lei do Amor (O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO - XIV - 8).

- **Laços corporais; laços espirituais**

Existem, pois, além dos laços corporais, que conhecemos, outros, mais profundos e anteriores a esses: são as *ligações espirituais* entre elementos de uma família.

Definem-se, de maneira simplificada, como compromissos reencarnatórios. Comportam, no entanto, uma variedade infinita de relações, que, em termos gerais, podem ser de simpatia ou de antipatia.

São compromissos de simpatia os que repousam na atração positiva entre Espíritos que se querem, que têm planos comuns ou tarefas em conjunto, abraçadas com empenho. A convivência como encarnados é naturalmente construtiva e emocionalmente gratificante. Os Espíritos se reconhecem, fortalecem-se uns aos outros, somam experiências, crescem juntos.

São compromissos mais difíceis os que não se originam de atração positiva, simpática. Nesses casos, destinam-se ao mesmo grupo familiar, Espíritos que têm a necessidade de corrigir, ali, desajustes anteriores. Uma família pode comportar um ou mais elementos que se encontram em desequilíbrio potencial ou efetivo, com problemas individuais, de Espíritos em evolução. Acontece, ainda, de se reunirem Espíritos com o objetivo de tentarem, juntos, superar conflitos interpessoais de encarnação anterior.

A tarefa das famílias em que predominam os compromissos por desajuste - quer individuais, quer interpessoais, consiste em procurar, em conjunto, criar um clima favorável ao reequilíbrio de cada um. A compreensão do problema, do ponto de vista espiritual, certamente favorece o fortalecimento dos propósitos de mudança que faziam parte do projeto daqueles Espíritos ao decidirem reencarnar no mesmo grupo familiar.

► FUNÇÃO EDUCATIVA DA FAMÍLIA

Educar é "trazer de dentro", facilitar o desenvolvimento das capacidades inatas do indivíduo. O que um Espírito - encarnado ou não - tem dentro de si é a Lei Divina, inscrita no seu coração. Educá-lo é ajudá-lo a externá-la, na sua vivência.

É principalmente do convívio familiar que cada um espera as condições para o seu processo educativo, isto é, para a expressão do que tem de melhor dentro de si. Às vezes, o Espírito superdimensiona a sua expectativa e idealiza a família, tomando-a um pouco ou muito distante da realidade.

Numa família ideal, ele encontraria à sua volta somente Espíritos amadurecidos, dóceis, amigos, capazes de transmitir-lhe constantemente, por palavras e ações, mensagens de aceitação e de estímulo. Esses Espíritos, no entanto, existem na família real. Todas as pessoas guardam na lembrança o carinho, as lições, os exemplos de Espíritos fortes, de Espíritos doces, de Espíritos amigos que lhes ensinaram o valor do trabalho, a crença em Deus, a confiança na solidariedade.

Na família real, vivem também outros Espíritos, em complicados processos de reajuste. Por estranho que possa parecer, estes se convertem, igualmente, em instrumentos potentes de educação para os demais. Dificuldades emocionais ou espirituais dos pais solicitam o

amadurecimento mais rápido dos filhos; um irmão desajustado pede a renúncia dos outros a uma parte dos recursos de afeto e mesmo materiais a que todos teriam direito; um filho que escolhe caminhos difíceis e vive, por vezes, efeitos penosos de suas opções, leva os pais à percepção dos mecanismos educativos de Deus. O amor pelo familiar desajustado conduz à compreensão de que pessoas queridas podem não ser perfeitas segundo o modelo desejável. Mais um passo leva à aceitação de que as pessoas, em geral, podem não ser perfeitas porque estão todas vivenciando um processo de crescimento, com caminhos próprios. É a lição do respeito ao outro, da fraternidade sem exigência. O exercício do amor, na família, sob a forma de mobilização interna, de renúncia ou de compreensão é treinamento para o pleno despertar do amor maior, latente em todas as criaturas.

Quando se diz que a família é instrumento de educação para todos, é disso que se fala: pais educam filhos, filhos educam pais; irmãos educam; a família como grupo de trabalho no sentido da evolução educa, agindo sempre como oportunidade para que cada um externe, na sua vivência de Espírito, o que tem de melhor dentro de si.

► O CASAL

• Formação

No atual nível evolutivo da humanidade, a formação do casal atende a leis naturais combinadas. A simpatia mútua deve ser o componente que distancia o homem da pura atração sexual, caracterizando a fase seletiva, na qual cada um exige da união conjugal mais do que, apenas, a satisfação de um impulso de reprodução.

Aqui, também, relações de vidas passadas comparecem como determinantes de grande parte das ligações atuais. A necessidade da convivência, como casal, corresponde a motivos bastante variados: correção de desajustes interpessoais anteriores; auxílio mútuo entre Espíritos que se estimam; auxílio de um dos parceiros, em melhores condições espirituais, ao outro, mais necessitado; tarefa conjunta perante os que reencarnam como filhos ou, mesmo, para a humanidade.

O fato de existirem causas anteriores para as uniões de marido e mulher não significa, pois, um compromisso punitivo nem categoriza todos os casais como Espíritos em débito, um para com o outro. Trata-se, freqüentemente, de resoluções acompanhadas de planos construtivos, baseados no desejo de crescimento. Esta certeza, por si mesma, retira dessa relação o caráter de amarra, substituindo-a pelo de projeto de diversas naturezas.

Independentemente destes encontros programados pelos próprios Espíritos envolvidos ou por seus mentores, no Plano Espiritual, outros ocorrem, na vida encarnada. São imposições de conveniência, atrações passageiras, que, mal avaliadas, levam à formação de um casal sem vínculo com vidas passadas. Atua, apenas, o livre-arbítrio. Abrem-se, ainda, oportunidades de conhecimento entre Espíritos para o início de uma nova relação. De outro modo, o ciclo reencarnatório equivaleria a uma cadeia rígida, fechada, jamais ampliada por novas afeições. Além disso, mesmo as uniões provindas dos "encontros acidentais" podem transformar-se, pela responsabilidade e pelo afeto, em relações duradouras e espiritualmente produtivas.

• Vivência

Na distância que vai do projeto à realização, é natural que ocorram acidentes de percurso. Alguns seriam evitáveis, através de uma preparação mais consciente para o casamento; outros podem ser trabalhados, com êxito, pelo casal.

• Expectativas

Faria parte dessa preparação, por exemplo, o dimensionamento das expectativas conforme a realidade. O sonho é necessário; a fantasia pode levar à decepção. É dela que surge o ideal do "eterno namoro", entendido não como um aspecto da relação, mas como um tipo de convivência, afastado das experiências verdadeiras - as que de fato unem os Espíritos. É, também, a fantasia, que estimula a busca da repetição ou da antítese dos modelos familiares anteriores, negando o fato de que o novo casal está formando uma nova família. Permanecem, naturalmente, em cada um, as mensagens recebidas; existe um resultado real da vivência familiar anterior. Mas, a sensibilidade, a percepção, a capacidade de adaptação de ambos precisam ser mobilizadas para a geração de seu próprio modelo de família, com identidade própria.

- **Confusão de sentimentos**

Enganos iniciais requerem ajustes, também. Entre outros fatores, a liberdade sexual que sucede a um período de preconceito e de repressão excessiva e, por isto mesmo, ainda mal administrada, leva freqüentemente à confusão de sentimentos. Antecipando-se ao amadurecimento das relações entre as almas, a atração física pode assumir papel decisivo, consumando um casamento sem bases consistentes para uma vida comum.

Outros problemas poderiam, certamente, ser levantados, uma vez que dificuldades permeiam todo o processo de viver. Lidar com elas faz parte do exercício de viver. O casamento e a família são acontecimentos naturais. A exigência de avaliações diárias, de estímulos artificiais provoca ansiedade e rouba o encanto do desenvolvimento segundo as leis que regem a encarnação.

Existem, no entanto, situações de maior gravidade, que pedem soluções diferentes. O sentido positivo da permanência não impede o direito de mudar.

- **Divórcio**

A visão espírita do divórcio baseia-se em respostas e instruções dos Espíritos Codificadores: "A indissolubilidade do casamento é uma lei humana muito contrária à da natureza" (O LIVRO DOS ESPÍRITOS - 697); "O divórcio é lei humana, que tem por objeto separar o que já estava separado. Não é contrário à Lei de Deus, pois que apenas reforma o que os homens hão feito e só é aplicável nos casos em que não se levou em conta a Lei Divina" (O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO - XXII - 5). A Lei Divina é, em resumo, a Lei do Amor.

Causas diversas podem determinar dificuldades muito grandes para a realização do projeto de um casal, mesmo quando baseado em decisões anteriores e em manifestações de amor segundo o entendimento humano.

Ensina O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO (XIV-8) que o cumprimento dos compromissos reencarnatórios (do projeto espiritual) está sujeito a hesitações e fragilidades dos Espíritos envolvidos. No contato direto com aqueles de quem recebeu ofensas ou a quem ofendeu, o Espírito encarnado pode não suportar a prova. É possível, pois, que isso ocorra quando o casamento parte de uma proposta de reajuste dessa natureza. Em situação paralela, Emmanuel lembra ainda que nem sempre um dos cônjuges encontra em si recursos suficientes para compensar a insistência do outro em desequilíbrio anterior (Emmanuel - VIDA E SEXO - 8).

Esses são alguns dos problemas reais, dos quais pode decorrer um clima espiritual mais danoso para toda a família do que uma separação em termos dignos. A necessidade de restituir o equilíbrio e a liberdade a ambos os cônjuges e mesmo aos filhos, quando houver,

estabelece a moratória para eventuais compromissos de reajuste. Este virá, através da dinâmica natural da Lei Divina, sem que lhe possamos prever a forma. Haverá, certamente, novas oportunidades, inclusive para "os contraventores da Lei do Amor", mas "a pedra que atiramos no próximo talvez não nos alcance sob a forma de pedra" (Emmanuel - VIDA E SEXO - 6). Em outras palavras: inúmeras possibilidades de trabalho e dedicação podem substituir, no futuro, a tentativa da relação específica marido/mulher.

Tais posições têm valido ao Espiritismo a qualificação de "divorcista". Em princípio, a preocupação imediata da Doutrina não se dirige às leis humanas. Interessa-se por elas indiretamente.

O reconhecimento do direito não significa estímulo à separação. O Espiritismo insiste na responsabilidade presente em todas as relações humanas, entre as quais se inclui, necessariamente, o casal. Além disso, sob o ponto de vista reencarnatório, um companheiro difícil pode ser agente de reequilíbrio do outro, exigindo paciência, amadurecimento e perseverança. Do ponto de vista humano, a separação leviana, sem a tentativa de sentir mais profundamente a complexidade dessa relação, é sempre frustradora. A imaturidade do homem no exercício do amor exige reflexão, persistência. Quando mantidos os propósitos construtivos, a continuidade da ligação pode vir a fortalecer a ambos os cônjuges, como Espíritos.

O Espiritismo reconhece, pois, o direito à decisão. Lembra, porém, as responsabilidades envolvidas. Segundo Paulo de Tarso, "tudo nos é lícito; nem tudo nos convém".

► PAIS E FILHOS

Como bem diz o título do livro que Hermínio C. Miranda dedicou a esta situação específica, *os filhos são Espíritos* (Hermínio C. Miranda - NOSSOS FILHOS SÃO ESPÍRITOS). Acrescentemos: **os pais, também.**

Tanto uns como outros são, portanto, individualidades livres, em papéis particulares: os pais recebem a tarefa de ajudar o encaminhamento dos filhos na direção da Lei de Deus; os filhos são Espíritos que confiaram na família e, de modo especial, nos pais, para o desempenho de seus compromissos de encarnação.

• Infância

As características da infância, frágil e inocente, representam o suporte que a providência divina oferece para o desenvolvimento do amor entre pais e filhos. De um lado dependência, do outro, proteção; de uma parte, organização física incompleta, *inibindo provisoriamente a plena manifestação do Espírito*; de outro, capacidades adultas, instrumentos de auxílio.

Sob o abrigo das peculiaridades da infância, longas vivências, experiências múltiplas, necessidades espirituais adormecem, facilitando a tarefa educativa dos pais. Durante esse período, permite-se a expansão da ternura, limitam-se as manifestações negativas, reduz-se a resistência do Espírito à orientação e à mudança.

Daí a importância da atuação dos pais, principalmente nessa fase: conceitos, exemplos e, mais do que isso, as expressões do afeto, transmitem valores que dão ao filho a segurança de ser aceito, de estar amparado no seu projeto de vida.

• Pais

Os pais são depositários da confiança de Espíritos que viram neles a capacidade de preencher suas necessidades fundamentais. Não são, porém, onipotentes.

Da mesma forma que os filhos, estão em caminhada, vivendo sua dinâmica de Espíritos. Atravessam, também, as dores do crescimento. Trazem marcas de relações anteriores,

algumas felizes, facilitadoras, outras conturbadas, com aqueles que lhes foram confiados.

Por outro lado, os filhos não são páginas em branco. Não foram criados no momento da concepção. Suas características individuais vão ressurgir e embora já trabalhadas pelo processo educativo e pelo amor dos pais, talvez determinem caminhos decepcionantes para as expectativas da família. Isto significa que a influência dos pais tem limites. Ilimitada é a ligação, ilimitado é o amor que se instalou no início desse "contato", que se fortaleceu no encantamento de ser pai ou mãe, que se educou na convivência. Na relação saudável, a dependência termina; a interação permanece.

Hermínio Miranda relata a chegada de sua primeira filha lembrando que os pais não recebem o histórico dos filhos nem receitas para educá-los: os bebês não vêm acompanhados de manual de funcionamento. Escreve: "Eu não sabia. Mas queria muito saber, eu mergulhara num turbilhão de inesperadas e insuspeitadas emoções. Estas, contudo, não me suscitavam temores ou inquietações e, sim, uma estranha alegria, ao perceber que eu também tinha condições de participar daquele deslumbrante espetáculo de renovação da vida".

- **Situações difíceis**

Um filho "diferente", quer por limitações físicas ou mentais, quer por desequilíbrio espiritual, ou mesmo por fugir a modelos que os pais ousam estabelecer para ele, convida à reflexão, à mobilização de recursos, à intensificação da manifestação de amor.

Apoiar respeitando; aceitar limites de ação sem culpar-se por estar falhando em suas responsabilidades; sentir-se beneficiário e não credor dessa relação - são posições difíceis para os pais, porém coerentes com a visão espírita.

► EVANGELHO NO LAR

Entre alegrias e dificuldades, a relação familiar revela-se altamente compensadora. Permanente geradora de estímulos, a família cultiva os sentimentos, fortalece o Espírito. Uma troca de olhares revive uma história comum, reacende emoções particulares, ergue a bandeira da paz, revigora.

Em virtude, porém, da diversidade natural entre os elementos que a compõem e da dinâmica por vezes complicada que se estabelece entre os Espíritos em processo de crescimento, a harmonia do conjunto requer cuidados.

Não falta a proteção divina, através de Espíritos amigos de cada um e de todos. A prece íntima abre canais para o auxílio. É, porém, de extrema importância que se reserve um momento para que todos, unidos em pensamento e coração, busquem um referencial comum e se disponham a refletir, a orar e a receber juntos o carinho da Espiritualidade. A prática do Evangelho no Lar proporciona esse momento, facilitando o benefício e contribuindo para a harmonização do grupo familiar.

BIBLIOGRAFIA

- Allan Kardec - O LIVRO DOS ESPÍRITOS - 379 a 385; 695, 697, 775, 940
- Allan Kardec - O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO – Cap. XXII; Cap. XIV, 8 e 9
- Emmanuel - VIDA E SEXO
 - Cap.2 - "Família";
 - Cap.7 - "Casamento";
 - Cap.8 - "Divórcio";
 - Cap.9 - "União Infeliz";

- Cap.10 - "Filhos";
- Cap.11 - "Alterações Afetivas";
- Cap.12 - "Desajustes".
- Hermínio C. Miranda - NOSSOS FILHOS SÃO ESPÍRITOS
 - Capo I - "Olhos de ver ... ";
 - Capo 11 - "Coisas para desaprender";
 - Capo IV - "Responsabilidade";
 - Capo XVIII - "A debatida influência do meio";
 - Capo XIX - "Filhos Deficientes".
- Emmanuel - ENCONTRO MARCADO - 34.
- Martins Peralva - ESTUDANDO A MEDIUNIDADE Cap. XVIII - "Espiritismo e Lar"

17ª AULA - ESPIRITISMO E VIDA II

SAÚDE E ENFERMIDADE

OBJETIVO DA AULA

Apresentar a visão espírita do binômio saúde - enfermidade, expondo conceito, finalidade, causas e terapêutica

TÓPICOS.

- Saúde e doença: conceito e finalidade
- Causas das doenças
- Cura das doenças
- Terapêutica espírita

► SAÚDE E DOENÇA: CONCEITO E FINALIDADE

Saúde é um estado físico, mental e também social, que favorece às pessoas o exercício pleno de suas capacidades. A doença é qualquer condição que impeça a realização completa dessas capacidades.

A Doutrina acrescenta aos aspectos físicos, mentais e sociais, mais uma dimensão: a espiritual. O bem estar da saúde só se completa quando abrange o equilíbrio espiritual. O Espírito estará, num certo momento, em equilíbrio (ou ajustado às leis divinas) caso se sinta motivado para aprender e mudar, no nível do seu grau evolutivo.

Estar ajustado depende da disponibilidade de aprender com as experiências, ser flexível às mudanças e, nos que já alcançaram o grau de consciência suficiente, do desejo de fazer o bem.

Ninguém sentirá bem-estar se estiver bom de físico, mas corroído pela ansiedade e, pelo contrário, sabe-se de pessoas que se sentem bem por estarem em paz, conscientes do cumprimento das leis de Deus, apesar de terem os corpos muito lesados. Isso significa que o nível espiritual tem o maior poder de gerar bem-estar e o nível físico, o menor.

O Espiritismo mostra o papel da doença, na sua visão de mundo. A doença traz sofrimento, a saúde traz bem-estar. Escapar da doença, por causa do sofrimento, e procurar a saúde, pelo bem-estar, é dos mais possantes entre os muitos agentes que atuam na Terra para mobilizar os homens, fazê-los agir e crescer espiritualmente. As doenças são, pois, instrumentos para levar os homens ao ajuste espiritual.

► CAUSAS DAS DOENÇAS

Doenças podem ser causadas pelas desarmonias do Espírito (desajustes) e pelas ocorrências do dia-a-dia da Terra. Frequentemente, por uma conjunção delas.

• As desarmonias do Espírito podem gerar doenças.

As desarmonias do Espírito podem trazer, por si mesmas, a ausência de bem-estar que caracteriza doença. Além disso, produzem no corpo alterações que vão dos desajustes funcionais ligeiros às lesões graves, devido à íntima ligação espírito-corpo. Às vezes, estes efeitos ocorrem no prazo da vida encarnada, alguns com relação causa-efeito já conhecida. Por exemplo, a úlcera gástrica gerada pela ansiedade intensa e freqüente ou a diminuição da resistência imunológica devida a estados emocionais negativos (como a depressão, o ressentimento etc.). Outras vezes, as doenças são conseqüência de desarmonias espirituais mais remotas, ocorridas em vidas anteriores, que deixaram "manchas" no perispírito. Determinam no corpo atual, alterações genéticas e outras ocorrências patológicas. Só se desgravarão, no futuro, com o reequilíbrio do Espírito, quem sabe como reação positiva às próprias doenças que geraram...

• Doenças decorrentes do viver na Terra

A vida na Terra é ainda muito agressiva. As enfermidades podem ocorrer como a enorme variedade de fatos que nos atingem tão somente porque vivemos na Terra. São conseqüências, por exemplo, de um acidente, da alimentação deficiente ou imprópria, das condições de trabalho, da poluição ambiental, de condicionamentos culturais.

Na prática da cura, conhecer as causas das doenças pode ser de muita ajuda. Para esse efeito, ter presente, porém:

a) *Que uma grande maioria das doenças se desencadeia por uma conjunção de causas;*

nesses casos, o máximo que se consegue, algumas vezes, é determinar uma causa predominante;

b) No caso particular das causas espirituais, e até mesmo psicológicas, o que em geral se pode determinar é a natureza da causa, não os detalhes dos fatos envolvidos (por exemplo, que a causa é uma questão obsessiva, sem conhecer os acontecimentos que deram origem ao processo).

Aspecto importante é o de que as pessoas evitem a carga de culpa relacionada com a doença, sempre muito danosa. Ainda que uma das causas seja atitudes negativas do Espírito, no passado próximo ou distante, é justo considerar que isso é consequência natural das experiências intermediárias do caminho evolutivo. Não se carregar de culpa não significa, também, eximir-se do esforço para correção futura ...

Outro ponto a considerar é o peso social que às vezes se descarrega sobre uma doença e que se transfere aos doentes (a condenação aos leprosos, na Bíblia; a crítica aos aidéticos, nos dias de hoje). É preciso desenvolver, por um lado, senso de realidade (consideração da doença em si) e, por outro, a visão multidimensional da doença e das suas causas para aliviar as discriminações.

► CURA DAS DOENÇAS

- **Cura definitiva**

O ajuste permanente do Espírito à lei divina leva à cura definitiva, à saúde permanente. As doenças geradas pelas desarmonias do Espírito desaparecerão e o próprio mundo, onde viverão esses Espíritos purificados, será mais leve e moldado pela qualidade elevada dos seus pensamentos.

- **Situação intermediária**

No estágio atual do planeta, que é de provas e expiações, os Espíritos encarnam em corpos de matéria densa e grosseira, pouco plásticos sob a ação do pensamento. O Espírito age sobre o corpo, podendo manter-lhe a harmonia possível ou então gerar doenças, mas há uma inércia grande entre o impulso mental desequilibrado e a instalação de uma doença lesional, assim como pode haver uma distância grande entre o reajuste do Espírito e a cura. Quando a doença provém de origens remotas, como uma "mancha" perispiritual ou uma determinação genética, a inércia é ainda maior e em geral só será rompida em outra encarnação.

No presente, para que se aproveite bem a encarnação, é preciso que todos os componentes do homem - espírito, perispírito e corpo - estejam tão bem quanto possível. Se procurasse a saúde definitiva, lá adiante no infinito do horizonte, bastaria, como se viu, cuidar do Espírito e todo o resto viria atrás. Precisa-se, no entanto, viabilizar da melhor maneira as experiências de agora. Para isso, os melhores resultados são obtidos quando se atua em cada um dos três componentes: espírito, perispírito e corpo.

São ações curativas no nível do Espírito: o ensinamento moral; as terapêuticas espirituais, como a oração e a desobsessão; as psicoterapias etc...

A medicina alopática visa em particular o corpo físico.

Outros instrumentos atuam no nível energético ou fluídico, como o passe magnético e a homeopatia, entre outros, com efeitos que podem refletir-se no Espírito e no corpo.

As ações que se dirigem aos vários níveis podem reforçar-se ou agir uma em complemento às outras.

Em todas as necessidades de cura, não esquecer os efeitos positivos ou negativos das relações com as pessoas em torno do doente.

Das considerações feitas, resulta que exagerar a importância do papel dos tratamentos espirituais nas curas a curto prazo pode levar a grandes frustrações. Os tratamentos são sempre benéficos como potencializadores dos outros recursos, embora os resultados imediatos possam ser reduzidos, em muitos casos.

E quando a cura não for possível apesar de todos os esforços, a paciência será o sentimento capaz de valorizar a experiência, levando o Espírito mais diretamente à cura definitiva.

► TERAPÊUTICA ESPÍRITA

• Bases

A principal base da terapêutica espírita está no reconhecimento de que o ajuste, a cada instante, à Lei de Deus representa a contribuição possível, porém efetiva, do próprio Espírito à manutenção da saúde.

O objetivo fundamental do Espiritismo é ensinar os mecanismos para a centragem na Lei. Mostrar que se realiza pela adesão aos princípios cristãos, em particular ao exercício da caridade.

É, principalmente, atendendo a esse objetivo que o Espiritismo auxilia a curto prazo e traz a terapêutica de efeitos cumulativos e duradouros para o futuro.

Além disso, elucida as relações do mundo espiritual com o mundo material, das quais se obtêm subsídios para tratamentos espirituais de apoio, como a desobsessão e o passe, entre outros.

Salienta também o papel possível de práticas como o exercício mediúnico e a assistência social para o treinamento na caridade.

• Terapêutica

A prática espírita orientada para a cura usa como instrumentos principais:

- a prece;
- o estudo da Doutrina Espírita;
- o passe;
- a desobsessão;
- a prática da caridade (assistência social, mediunidade etc.).

Esses instrumentos são combinados da forma mais conveniente em cada caso e podem variar ao longo do tratamento.

Alguns têm efeitos de duração pequena e servem de apoio para a retomada do caminhar próprio do Espírito. É o caso do **passe** e, num certo sentido, das sessões de desobsessão.

Outros, como o **estudo**, dão as bases para as transformações do Espírito, agem desde o início e promovem resultados permanentes. Ele é que permite a visão: do processo evolutivo; do homem no mundo; do papel da reencarnação e dos recursos terapêuticos que ela oferece no nível do Espírito, como o lar, o trabalho, as próprias doenças ... Ele é que aponta a prática da

caridade como o vetor constante capaz de nos manter na jornada, mais próximos do eixo divino.

Os centros espíritas criam o ambiente para atividades propícias, como **assistência social** e a prática mediúcnica (sem, no entanto, circunscrever nelas as oportunidades infinitas, que existem, do exercício da caridade).

Todos nós, aliás, mesmo que não submetidos a um tratamento localizado para cura, temos, na qualidade de caminheiros da evolução, necessidade de lutar permanentemente pelo nosso ajuste. Na visão espírita, a **prece**, o estudo constante e as práticas de doação são os recursos adequados a todos para manutenção ou recomposição do equilíbrio. De certa forma é como se estivéssemos em tratamento crônico da "doença" bendita, criada pela necessidade de evoluir...

As curas espirituais - intervenções curativas rápidas dos Espíritos sobre o físico dos homens, incluídas as cirurgias espirituais, são um recurso disponível e muito efetivo. Ocorrem, no entanto, em circunstâncias excepcionais e provocá-las voluntariamente está fora da capacidade dos encarnados. Assim sendo, no caso geral, é difícil levá-las em conta no arsenal terapêutico corrente. Caso apareça a oportunidade e se queira recorrer a elas, verificar antes a seriedade do trabalho pelo exame dos objetivos (em especial no aspecto econômico) e das técnicas usadas (aos Espíritos mais elevados repugna o espetáculo e a fanfarronice). Os melhores casos modernos conhecidos parecem ter se destinado mais à demonstração da sobrevivência do Espírito.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- Allan Kardec - O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO – Cap. XVII - item 11
- Emmanuel - LEIS DE AMOR – Cap. 1
- Emmanuel- PENSAMENTO E VIDA – Cap. 15 e 28
- Carlos Toledo Rizzini - EVOLUÇÃO PARA O TERCEIRO MILÊNIO – Cap. 5

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- André Luiz - MISSIONÁRIOS DA LUZ - Cap. 4, 7, 12 e 13
- André Luiz - AÇÃO E REAÇÃO – Cap. 13 e 19
- André Luiz - ENTRE A TERRA E O CÉU – Cap. 20

APÊNDICE 1

A PRECE

A prece deve ser uma expansão íntima da alma para com Deus, um colóquio solitário, uma meditação sempre útil, muitas vezes fecunda. E, por excelência, o refúgio dos aflitos, dos corações magoados. Nas horas de acabrunhamento, de pesar íntimo e de desespero, quem não achou na prece a calma, o reconforto e o alívio a seus males? Um diálogo misterioso se estabelece entre a alma sofredora e a potência evocada. A alma expõe suas angústias, seus desânimos; implora socorro, apoio, indulgência. E, então, no santuário da consciência, uma voz secreta responde; é a voz d'Aquele donde dimana toda a força para as lutas deste mundo, todo o bálsamo para as nossas feridas, toda a luz para as nossas incertezas. E essa voz consola, reanima, persuade; traz-nos a coragem, a submissão, a resignação. E, então, erguemo-nos menos tristes, menos atormentados; um raio de sol divino luziu em nossa alma, fez despontar nela a esperança.

Há homens que desdenham a prece, que a consideram banal e ridícula. Esses jamais oraram, ou, talvez, nunca tenham sabido orar. Sem dúvida, se só se trata de padre-nossos

proferidos sem convicção, de versículos tão vãos quanto intermináveis, de todas essas orações classificadas e numeradas que os lábios balbuciam, mas nas quais o coração não toma parte, pode-se compreender tais críticas; porém, nisso não consiste a prece. A prece é uma elevação acima de todas as coisas terrestres, um ardente apelo às potências superiores, um impulso, um vôo para as regiões que não são perturbadas pelos murmúrios, pelas agitações do mundo material, e onde o ser bebe as inspirações que lhe são necessárias. Quanto maior for seu alcance, tanto mais sincero é seu apelo, tanto mais distintas e esclarecidas se revelam as harmonias, as vozes, as belezas dos mundos superiores. E como que uma janela que se abre para o Invisível, para o infinito, e pela qual ela percebe mil impressões consoladoras e sublimes. Impregna-se, embriaga-se e retempera-se nessas impressões, como num banho fluídico e regenerador.

Nos colóquios da alma com a Potência Suprema a linguagem não deve ser preparada ou organizada com antecedência; sobretudo, não deve ser uma fórmula, cujo tamanho é proporcional ao seu importe monetário, pois isso seria uma profanação e quase um sacrilégio. A linguagem da prece deve variar segundo as necessidades, segundo o estado do Espírito humano. É um grito, um lamento, uma efusão, um cântico de amor, um manifesto de adoração, ou um exame de seus atos, um inventário moral que se faz sob a vista de Deus, ou ainda um simples pensamento, uma lembrança, um olhar erguido para o céu.

Não há horas para a prece. Sem dúvida, é conveniente elevar-se o coração a Deus no começo e no fim do dia. Mas, se não vos sentirdes motivados, não oreis; é melhor não fazer nenhuma prece do que orar somente com os lábios. Em compensação, quando sentirdes vossa alma enternecida, agitada por um sentimento profundo, pelo espetáculo do infinito, deveis fazer a prece, onde quer que estejas, à beira dos oceanos, sob a claridade do dia, ou debaixo da cúpula brilhante das noites; no meio dos campos e dos bosques sombreados, no silêncio das florestas, pouco importa; é grande e boa toda causa que, produzindo lágrimas em nossos olhos ou dobrando os nossos joelhos, faz também emergir em nosso coração um hino de amor, um brado de admiração para com a Potência Eterna que guia os nossos passos por entre os abismos.

Seria um erro julgar que tudo podemos obter pela prece, que sua eficácia implique em desviar as provações inerentes à vida. A lei de imutável justiça não se curva aos nossos caprichos.

Os males que desejaríamos afastar de nós são, muitas vezes, a condição necessária do nosso progresso. Se fossem suprimidos, o efeito disso seria tomar estéril a nossa vida. De outro modo, como poderia Deus atender a todos os desejos que os homens exprimem nas suas preces? A maior parte destes seria incapaz de discernir o que convém, o que é proveitoso. Alguns pedem a fortuna, ignorando que esta, dando um vasto campo às suas paixões, seria uma desgraça para eles.

Na prece que diariamente dirige ao Eterno, o sábio não pede que o seu destino seja feliz; não deseja que a dor, as decepções, os revezes lhe sejam afastados. Não! O que ele implora é o conhecimento da Lei para poder melhor cumpri-la; o que ele solicita é o auxílio do Altíssimo, o socorro dos Espíritos benévolos, a fim de suportar dignamente os maus dias. E os bons Espíritos respondem ao seu apelo. Não procuram desviar o curso da justiça ou entrar a execução dos decretos divinos. Sensíveis aos sofrimentos humanos, que conheceram e suportaram, eles trazem a seus irmãos da Terra a inspiração que os sustém contra as influências materiais; favorecem esses nobres e salutarens pensamentos, esses impulsos do coração que, levando-os para altas regiões, os libertam das tentações e das armadilhas da carne. A prece do sábio, feita com recolhimento profundo, isolada de toda preocupação egoísta, desperta essa intuição do dever, esse superior sentimento do verdadeiro, do bem e do justo, que o guiam através das dificuldades da existência e o mantêm em comunicação íntima com a grande harmonia universal.

Mas, a Potência Soberana não só representa a justiça; é também a bondade, imensa,

infinita e caritativa. Ora, por que não obteríamos por nossas preces tudo o que a bondade pode conciliar com a justiça? Podemos pedir apoio e socorro nas ocasiões de angústia, mas somente Deus pode saber o que é mais conveniente para nós e, na falta daquilo que lhe pedimos, enviar-nos-á proteção fluídica e resignação.

A prece é o pensamento inclinado para o bem, é o fio luminoso que liga os mundos obscuros aos mundos divinos, os Espíritos encarnados às almas livres e radiantes. Desdenhá-la seria desprezar a única força que nos arranca aos conflitos das paixões e dos interesses, que nos transporta acima das coisas transitórias e nos une ao que é fixo, permanente e imutável no universo. Em vez de repelirmos a prece, por causa dos abusos ridículos e odiosos de que foi objeto, não será melhor nos utilizarmos dela com critério e medida? É com recolhimento e sinceridade, é com sentimento que se deve orar. Evitemos as fórmulas banais usadas em certos meios. Nessas espécies de exercícios espirituais, apenas a nossa boca se move, pois a alma conserva-se muda. No fim de cada dia, antes de nos entregarmos ao repouso, perscrutemos a nós mesmos, examinemos cuidadosamente as nossas ações. Saibamos condenar o que for mau, a fim de o evitarmos, e louvemos o que houvermos feito de bom e útil. Solicitemos da Sabedoria Suprema que nos ajude a realizar em nós e ao nosso redor a beleza moral e perfeita. Longe das coisas mundanas, elevemos os nossos pensamentos. Que nossa alma se eleve, alegre e amorosa, para o Eterno. Ela descera então dessas alturas com tesouros de paciência e de coragem, que tomarão fácil o cumprimento dos seus deveres e da sua tarefa de aperfeiçoamento.

Texto extraído do livro "Depois da Morte", de Léon Denis, FEB, Parte Quinta, Capo LI "A Prece".

APÊNDICE 2

O EVANGELHO NO LAR

INTRODUÇÃO

No livro *Jesus no Lar*, Néio Lúcio conta a seguinte estória:

“Povoara-se o firmamento de estrelas, dentro da noite prateada de luar, quando o Senhor, instalado provisoriamente em casa de Pedro, tomou os Sagrados Escritos e, como se quisesse imprimir novo rumo à conversação, que se fizera improdutiva e menos edificante, falou com bondade”:

- Simão, que faz o pescador quando se dirige para o mercado com os frutos de cada dia?

O apóstolo pensou alguns momentos e respondeu, hesitante:

Mestre, naturalmente, escolhemos os peixes melhores. Ninguém compra os resíduos da pesca.

Jesus sorriu e perguntou, de novo:

- E o oleiro? que faz para atender à tarefa a que se propõe?

- Certamente, Senhor, redargüiu o pescador intrigado, modela o barro, imprimindo-lhe a forma que deseja.

O Amigo Celeste, de olhar compassivo e fulgurante, insistiu:

- E como procede o carpinteiro para alcançar o trabalho que pretende?

O interlocutor, muito simples, informou sem vacilar:

- Lavrará a madeira, usará a enxó e o serrote, o martelo e o formão. De outro modo, não afeiçoará a peça bruta.

Calou-se Jesus, por alguns instantes, e aduziu:

- Assim, também, é o lar diante do mundo. O berço doméstico é a primeira escola e o primeiro templo da alma. A casa do homem é a legítima exportadora de caracteres para a vida comum. Se o negociante não seleciona a mercadoria, se o marceneiro não consegue fazer um barco sem afeiçoar a madeira aos seus propósitos, como esperar uma comunidade segura e tranqüila sem que o lar se aperfeiçoe? **A paz do mundo começa sob as telhas a que nos acolhemos.** Se não aprendemos a vi ver em paz, entre quatro paredes, como aguardar a harmonia das nações? Se nos não habituarmos a amar o irmão mais próximo, associado à nossa luta de cada dia, como respeitar o Eterno Pai que nos parece distante?

Jesus relanceou o olhar pela sala modesta, fez pequeno intervalo e continuou:

- Pedro, acendamos aqui, em torno de quantos nos procuram a assistência fraterna, uma claridade nova. A mesa de tua casa é o lar de teu pão. Nela, recibes do Senhor o alimento para cada dia. Por que não instalar, ao redor dela, a sementeira da felicidade e da paz na conversação e no pensamento? O Pai, que nos dá o trigo para o celeiro, através do solo, envia-nos a luz através do céu. Se a claridade é a expansão dos raios que a constituem, a fartura começa no grão. Em razão disto, o Evangelho não foi iniciado sobre a multidão, mas, sim, no singelo domicílio dos pastores e dos animais.

Simão Pedro fitou no Mestre os olhos humildes e lúcidos e, como não encontrasse palavras adequadas para explicar-se, murmurou, tímido:

- Mestre, seja feito como desejas.

Então Jesus, convidando os familiares do apóstolo à palestra edificante e à meditação elevada, desenrolou os escritos da sabedoria e abriu, na Terra, o primeiro culto cristão do lar.

A vida agitada de hoje dificulta, mais do que nunca, a reunião dos familiares para a troca de idéias, a reflexão em conjunto, a busca de referenciais de pensamento e ação.

Atualmente, não podemos contar sequer com o horário das refeições e cada um vai levando a sua vida. Outras solicitações, como a televisão, roubam os poucos instantes em que estamos juntos.

A estória de Néio Lúcio lembra-nos a necessidade de criarmos esse momento, no lar. Juntos, harmonizados pela palavra do Evangelho, estaremos, ainda, em melhores condições para pedir as bênçãos e o auxílio do Mestre. Segundo Mateus, 18-20, esta foi a sua promessa:

"Onde estiverem duas ou mais criaturas reunidas em meu nome, eu entre elas estarei".

OBJETIVO

Richard Simonetti, em seu livro "TEMAS DE HOJE, PROBLEMAS DE SEMPRE", no capítulo reservado ao Lar, expõe de maneira muito feliz o objetivo do Evangelho no Lar. Diz-nos Simonetti:

"O Culto do Evangelho é uma forma de reunir a família em torno de um objetivo comum. A comunhão familiar onde todos conversam, trocam idéias, falam de seus problemas, comentam suas atividades à luz dos ensinamentos de Jesus, representa o mais eficiente estímulo para o estreitamento das ligações afetivas, transformando o lar em porto de segurança e paz, com garantia de equilíbrio e alegria para todos".

De maneira concisa, podemos, assim, propor como objetivo principal da prática do Evangelho no Lar: *a comunhão familiar à luz dos ensinamentos de Jesus*.

Deste objetivo geral decorrem efeitos (ou objetivos secundários) como os que citamos a seguir:

- levar os ensinamentos de Jesus para a família;
- orar em conjunto;
- estudo + aprendizado em conjunto + informação sobre a Doutrina;
- harmonização do ambiente familiar;
- higienização ambiental;
- conhecer e harmonizar-se com a Doutrina Espírita para prática de vida coerente com os ensinamentos de Jesus;
- melhoria de sintonia vibratória;
- esclarecimento e proteção;
- fortalecimento espiritual;
- abrir as portas do lar para receber os Espíritos Amigos, e
- contato mais profundo com o mundo espiritual.

BIBLIOGRAFIA DE APOIO AO EVANGELHO NO LAR

Na realização do Evangelho no Lar, o grupo familiar deve apoiar-se em obras de conteúdo edificante, que serão comentadas à luz do conhecimento e da moral cristã.

A escolha do livro fica a critério do grupo, que optará por aquele com que mais se afinize e que provoque nos participantes maior interesse em ler e estudar.

Para alcançar o objetivo da reunião, O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO, de Allan Kardec, tem sido o grande eleito. Nele encontramos as leis morais, universais e eternas, isto é, independentes de cultura, de raça, de religião e de época. São os textos do Evangelho de Jesus, comentados à luz da Doutrina Espírita, que funcionam como bússola, norteando nosso viver de acordo com as leis do Criador.

Além deste, os demais livros da Codificação podem ser utilizados, servindo principalmente à ampliação do conhecimento da Doutrina, como, por exemplo, O LIVRO DOS ESPÍRITOS.

Para leitura complementar, visando à reflexão, recomendam-se os livros de mensagens e outros, como, por exemplo: FONTE VIVA, de Emmanuel; PALAVRAS DE VIDA ETERNA, de Emmanuel; ESTUDE E VIVA, de Emmanuel e André Luiz; ENCONTRO MARCADO, de Emmanuel; LUZ NO LAR, de diversos autores; SINAL VERDE, de André Luiz; CALMA, de Emmanuel; ROTEIRO, de Emmanuel; VINHA DE LUZ, de Emmanuel; MAIS LUZ, de Batuira; CORAGEM, de diversos autores; MINUTOS DE SABEDORIA, de C. Torres

Pastorino; MINUTOS DE LUZ, de C. Torres Pastorino etc ..

ROTEIRO

1. Iniciar a reunião com uma prece simples e espontânea.
2. Proceder à leitura de um tema edificante, buscando sempre a essência dos ensinamentos de Jesus e aplicação na vida diária.
3. Fazer comentários ao tema lido.
4. Fazer vibração pelo lar onde está sendo realizada a reunião, pelos presentes, familiares, amigos e necessitados, no sentido de harmonia, paz, tranquilidade e equilíbrio.
5. Encerrar com uma prece.

OBSERVAÇÕES, CUIDADOS E SUGESTÕES

- **Observações:**

A escolha do local, na casa, deve atender exclusivamente à conveniência do grupo familiar, podendo variar à vontade.

O dia da semana e o horário mais adequado a todos os participantes devem ser escolhidos livremente.

O tempo de duração é flexível, devendo atender às condições do grupo.

- **Cuidados**

Uma vez escolhidos, o dia da semana e o horário de realização do Evangelho no Lar devem ser respeitados. Assiduidade e pontualidade são importantes para o bom contado com o Plano Espiritual.

Não transferir ou suspender a reunião em virtude de visita inesperada, hóspedes (podendo-se convidá-los a participar da reunião), compromissos de última hora etc ..

Não transformar a reunião em trabalho mediúnico.

Tomar todo o cuidado para não criar polêmicas, acusações ou desvio para outros assuntos.

- **Sugestões:**

Pode-se colocar água para ser fluidificada pelos Espíritos presentes, no transcorrer da reunião.

Música suave pode contribuir para melhor ambientação, auxiliando as vibrações e preces.

Quando houver crianças, é recomendável que se escolham livros apropriados como JESUS NO LAR, ALVORADA CRISTA, O EVANGELHO DA MENINADA.

Podem ser feitas leituras complementares alternativas (jornais, revistas, atualidades) que ofereçam conteúdo adequado à reflexão, conforme os objetivos do Evangelho no Lar.

Texto produzido pela equipe de Fluidoterapia do Grupo Espírita Batuíra. São Paulo, 1992.

APÊNDICE 3

LITERATURA ESPÍRITA

INTRODUÇÃO

"ESPÍRITAS! AMAI-VOS, EIS O PRIMEIRO ENSINAMENTO; INSTRUI-VOS, EIS O SEGUNDO" .

Espírito de Verdade - Paris, 1860
O Evangelho Segundo o Espiritismo
Cap. VI - O Cristo Consolador

Ao se aproximarem da Doutrina Espírita, por diversos motivos e variados caminhos, em algum momento as pessoas são orientadas para a leitura. Deparam-se então, com vasta bibliografia que, se bem orientada, levará o leitor a descobrir um leque de possibilidades com informações, estudos, reflexões e consolo facilitadores do viver.

O livro é um instrumental importante para o cumprimento da afirmação inicial do Espírito de Verdade pois *"Não só fala mais de perto à inteligência e à sensibilidade do leitor, como atua fora do centro, alcançando um número muito maior de pessoas, passando de mão em mão como luzeiro a aquecer os corações e iluminar as consciências"* (Emmanuel).

OBJETIVO

Orientação de leitura para o público freqüentador da Casa Espírita.

OBRA ESPÍRITA:

FUNDAMENTAÇÃO DOUTRINÁRIA

• Allan Kardec

O Livro dos Espíritos - Primeiro livro da Codificação (1857).

Contém os princípios fundamentais do Espiritismo, fornecendo recursos para a compreensão de quem somos, de onde viemos, para onde vamos, aborda a existência e sobrevivência do Espírito, sua evolução natural e permanente através das reencarnações sucessivas.

O Livro do Médiuns - Segundo livro da Codificação (1861).

Mostra o aspecto de ciência experimental do Espiritismo, reunindo explicações de todos os gêneros de manifestações, meios de comunicações com os Espíritos, desenvolvimento da mediunidade e seu uso correto, dificuldades e tropeços da prática mediúnica.

O Evangelho Segundo o Espiritismo - Terceiro livro da Codificação (1864).

Oferece a base e o roteiro do aspecto religioso do Espiritismo. Liga os ensinamentos dos Espíritos codificadores ao cristianismo no campo do amor da humanidade e da justiça. Livro de consolações e esperança.

O Céu e o Inferno - Quarto livro da Codificação (1865).

Analisa conceitos tradicionais de céu, purgatório e inferno. Situa o problema da justiça divina no plano das ações e reações, pelo ângulo reencarnatório (ou o lema "a cada um segundo suas obras"). Seguem-se numerosos exemplos acerca da situação real da alma durante e depois da morte.

A Gênese - Quinto livro da Codificação (1868).

Baseado no conhecimento científico do século XIX e na observação das leis que regem os fenômenos espíritas, neutraliza o misticismo de que estavam cercados, retirando-os do domínio do sobrenatural. Explica a origem orgânica e espiritual e a interação dos planos espiritual e material, a existência de Deus e faz a análise dos "milagres" de Jesus sob o prisma da Doutrina Espírita.

REFLEXÕES SOBRE OS FUNDAMENTOS DA DOUTRINA

• Allan Kardec

O que é o Espiritismo - Apresentação sumária dos princípios da doutrina espírita. Kardec revela seu pensamento e suas concepções a respeito da doutrina que codificara.

• Seguidores de Kardec - Final do Século XIX

Léon Denis - *O Problema do Ser, do Destino e da Dor; No Invisível.*

Gabriel Dellane - *A Alma é Imortal; O Fenômeno Espírita.*

Ernesto Bozzano - *Animismo e Espiritismo; A Crise da Morte.*

• Seguidores Contemporâneos

- Ary Lex - *Pureza Doutrinária.*
- Carlos Peppe - *Jesus, Kardec e Emmanuel; Espiritismo Segundo Século - uma opinião.*
- Carlos T. Rizzini - *Evolução para o Terceiro Milênio.*
- Deolindo Amorim - *O Espiritismo e os Problemas Humanos;
O Espiritismo e as Doutrinas Espiritualistas.*
- Herculano Pires - vasta obra filosófica.
- Hermínio C. Miranda- *Nossos Filhos são Espíritos; Diversidade dos Carismas.*
- Hernani Guimarães Andrade - vasta obra científica.

• Obra Mediúnica

Emmanuel - *O Consolador* (forma: perguntas e respostas); *Pão Nosso; Fonte Viva; Vinha de Luz; Caminho, Verdade e Vida*: reflexões sobre o Evangelho; *Seara dos Médiuns*: reflexões sobre o Livro dos Médiuns; *Roteiro; Pensamento e Vida; Vida e Sexo*: reflexões sobre o cotidiano. Médiun: Francisco Cândido Xavier.

André Luiz - *Nos Domínios da Mediunidade; Missionários da Luz; Obreiros da vida Eterna*: reflexões romaneadas. Médiun: Francisco Cândido Xavier.

• Reflexões Evangélicas

- Cairbar Schutel - *Parábolas e Ensinos de Jesus; Vida e Atos dos Apóstolos.*
- Eliseu Rigonatti - *Evangelho dos Humildes.*
- Pedro de Camargo (Vinícius) - *Nas Pegadas do Mestre; Na Seara do Mestre.*

ROMANCES, MENSAGENS E OUTROS GÊNEROS

- Emmanuel - *Há 2000 Anos; 50 Anos Depois; Paulo e Estevão; Ave Cristo; Renúncia.*
- André Luiz - *Entre a Terra e o Céu; Libertação; E a Vida Continua.*
- Yvonne A. Pereira - *Recordações da Mediunidade; Devassando o Invisível*: reflexões sobre o processo mediúnico (memórias); obra mediúnica, Espíritos diversos.
- Richard Simonetti - *Uma Razão Para Viver. Temas de Hoje, Problemas de Sempre.*
- Roque Jacintho - *Tratamento da Obsessão; Os Espíritos em Nossa Vida Diária.*
- Humberto de Campos - (Irmão X) *A Boa Nova; Contos e Crônicas.*

Divaldo P. Franco - obra mediúcnica, Espíritos diversos.

Francisco Cândido Xavier - vasta obra mediúcnica, Espíritos diversos.

BIOGRAFIAS

Zeus Wantuil - *Grandes Espíritos do Brasil*.

Paulo A. Godoy - *Grandes Vultos do Espiritismo*.

Corina Novelino - *Eurípedes Barsanulfo, o Homem e a Missão*.

Eduardo C. Monteiro e Wilson Garcia - *Cairbar Schutel, o Bandeirante do Espiritismo*.

Gaston Luce - *Léon Denis*.

André Moreil - *Vida e Obra de Allan Kardec*.

Adelino Silveira - *Chico de Francisco*.

Sylvio Brito Soares - *Vida e Obra de Bezerra de Menezes*.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este roteiro visa a possibilitar contato com parte da ampla literatura espírita. A classificação utilizada foi um recurso didático encontrado no sentido de sugerir caminhos ao leitor. A este compete escolher a leitura segundo suas necessidades, momento de vida, circunstâncias, áreas de interesse e disponibilidade física e mental.

As obras escolhidas guardam fidelidade aos fundamentos doutrinários trazidos por Allan Kardec.

CONCLUSÃO

O objetivo maior deste trabalho é levar o leitor a desenvolver compreensão e visão crítica da doutrina espírita.

"O LIVRO ESCLARECE A INTELIGÊNCIA E ILUMINA A RAZÃO" (Emmanuel).

*Texto produzido pelo Grupo Espírita Batuíra
São Paulo, 1995.*

